**2001**

**Concertos para Casamentos e Funerais**

Goran Bregovic e Funeral Band Iugoslávia

 O compositor iugoslavo Goran Bregovic tem assinado obras para concertos, teatro e cinema. É autor das trilhas sonoras de o tempo dos ciganos, Arizona dream e Underground, do cineasta Emir Kusturica, e de A Rainha Margot, de Patrice Chereau. A proposta musical de Bregovic está enraizada na cultura de seu povo, perpetuando a existência de rituais festivos que incluem danças e cantos que tanto se dedicam a casamentos quanto a funerais. A inspiração vem da tradição musical dos ciganos do Leste Europeu.

**Ficha Técnica**

**Goran Bregovic** - guitarra, guitarra/sintetizador, derbouka, vocal

**Ognjan Radivojevic** - maestro, derbouka, bateria, acordeão, vocal

Gypsy Brass Band: Bokan Stankovic (1.9 trompete, gaita de fole, flauta), Draganco Ristevski (2.° trompete), Dragan Celevski (3.° trompete), Ivica Mit (saxofone, clarinete), Zivorad Barjamovic (1.9 tenor), Goran Odovic (2.o tenor), Aleksandar Rajkovic (3.° tenor), Dejan Manigodic (tuba)

**Three Bulgarian Voices:** Lidia Dakova-Ilieva, Daniela Radkova-Aleksandrova e Ludmila Radkova-Trajkova

**Oznan String Orchestra:** Daniel Perek, Elisa Schubert, Jan Romanowski, Piotr Pujanek (1.o violinos), Magdalena Kmiecik, Ewa Chmielewska, Agata Wojciechowska (2.0 violinos), Dominika Kubis, Michal Mazur, Lukasz Kieronczyk (violas), Tomasz Lisiecki, Malgorzata Zurek (cellos), Szymon Guzowski (baixo)

**Belgrade Choir:** Dejan Pesic, Bratislav Milic, Nenad Ristic, (1.o tenores), Milos Milakovic, Srdjan Pejic, Zoran Bukelic, Radovan Jevtic (2.o tenores), Zivorad Moravcevic, Sinisa Andjelic, Milan Djurovic, Dragan Udovicic (barítonos), Aleksandar Novakovic, Sinisa Dutina, Dusan Ljubinkovic, Aleksandar Petrovic (baixos)

16/Set 21h

Teatro do SESI Duração: 150min

Drácula

Philip Glass - EUA

Trilha sonora executada ao vivo pelo compositor americano Philip Glass de um do cinema mudo, Drácula, de Tod Brown baseado no romance gótico de Bram Sto cado na Inglaterra em 1897. Glass recriou uma atmosfera e criou uma melodia para embalar as ca hoje estilizadas e modernas do filme de Compositor erudito, tornou-se conhecido pela mini-malista e pelas criações musicais para conc teatro, ópera, dança e cinema, como as trilha Koyaanisqatsi e Mishima.

A peça musical que o colocou no mapa da composição contemporânea e firmou as bases do que seria conhecido como minimalismo foi Música em 12 partes do 1974, uma viagem de três horas de repetições mu cais e estrutura arrojada que deixaria a platéia americana chocada e fascinada e que teria continuidade dois anos depois com o hoje fundamental Einstein on the beach, ópera com música de Glass, coreografia de Trisha Brown e direção de Robert Wilson.

Nasceu em Baltimore e aos 20 anos já se formava em filosofia e matemática. Com Robert Wilson Glass criou a recente ópera digital em 3D Monsters of Grace. Com a coreógrafa Trisha Brown Glass criaria para coreografias como The Upper Room, e sua música viria a servir de base, nos anos 90, para duas coreografias do Grupo Corpo, de Minas Gerais, numa aproximação com a cultura brasileira que Glass mantém até hoje. Além de colaborações com Gerald Thomas (na ópera Mato-grosso) e Grupo Corpo, Glass também criou a trilha musical do filme de estréia da diretora brasileira Monique Gardenberg, Jenipapo.

**Ficha Técnica**

**Música:** Philip Glass e Philip Glass Ensemble

**Produção musical:** Kurt Munkacsi

**Luz e cenário:** Michael Deegan

**Desenho de som:** Mark Grey

**Produção:** Linda Greenberg

19/Set 21h

Teatro do SESI Duração: 80 min

**Top Dogs**

**Comédia Nacional - Uruguai**

Urs Widmer autor de Top Dogs, nasceu em Bale, na Suíça, tendo estudado em Zurique, Montpelier e Paris. É conhecido principalmente por suas novelas e relatos, mas têm publicadas também duas peças de teatro. Top dogs é a mais celebrada e representada das duas, tendo passado por palcos de Paris, Hamburgo, Varsóvia, Bruxelas, Madri e Barcelona. A interpretação da Comédia Nacional de Uruguai traz pela primeira vez à América Latina a peça, sustentada por humor, um estilo incisivo e um olhar sem complacência por seus contemporâneos.

**Sinopse**

A peça aborda um tema extremamente atual, o desemprego, sob uma ótica pouco convencional. Em vez de retratar o drama das classes baixas da população. Urs Widmer explora as consequências desse problema para os grandes executivos das empresas multinacionais, programados para o êxito e a opulência e que, de uma hora para outra, se vêem igualados à massa sem empregos. A originalidade do enredo também se faz presente na criação de uma empresa destinada a reciclar esses "quadros superiores" para recolocá-los ao mercado.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Urs Widmer

**Adaptação e Direção Geral:** Gustavo Adolfo Ruegger

**Assistência de Direção:** Miguel Pinto

**Tradução:** Philip Rogers

**Elenco:** Elisa Contreras, Andrea Davidovics, Levón Burunzusian, Miguel Pinto, Oscar Serra, Juan Alberto Sobrino, Daniel Spinno Lara, Juan Worobiov

**Cenografia:** Enrique Badaró

**Iluminação:** Carlos Torres

**Figurino:** Soledad Capurro

**Ambientação Sonora:** René Pietrafesa

17 e 18/Set 20h

Teatro São Pedro

Duração: 105min

**Memórias Póstumas de Brás Cubas**

Cia Casca de Arroz - São Paulo

Apresentado como um musical cômico-fantástico, Memórias Póstumas de Brás Cubas é uma adap-tação do livro de Machado de Assis e tem elogiada atuação de Cássio Scapin no papel do sarcástico defunto narrador. A versão mantém o recorte e a visão de vida filtradas pelo maior escritor brasileiro, com um único personagem narrando suas memórias plenas de ironia e de sarcasmo sem perder a sofisticação. Tanto na adaptação quanto na direção, Regina Galdino permaneceu fiel ao original de Machado de Assis. Cenas curtas mostram de maneira brechtiana e carnavalizada o caráter mordaz, cínico e ainda assim comovente de Brás Cubas.

O magistral Cassio Scapin, celebrizado por seu papel de Nino na série de TV Castelo Rá-tim-bum, sozinho no palco dialoga com o público, canta, dança e esbanja carisma. Por sua atuação em Memórias Póstumas..., Cássio recebeu o Prêmio Shell/98 de melhor ator.

**Sinopse**

Sem preocupação com linearidade de narrativa, o defunto Brás Cubas sai de seu caixão para travar com o público um diálogo corrosivo sobre seus envolvimentos amorosos, relações com a família e com os amigos. Enquanto lembra sua vida, o cruel defunto vai destilando uma análise das agruras da sociedade de seu tempo, mas que ganham atualidade e ressonância ainda hoje incômodas.

**Ficha Técnica**

**Adaptação e Direção:** Regina Galdino

**Elenco:** Cássio Scapin

**Direção Musical:** Pedro Paulo Bogossian

**Músicos:** Piano e violão - Pedro Paulo Bogossian, Percussão - Jesum Biasin

**Cenografia:** Vivian Buckup

**Música original:** Mário Manga

**Direção de Arte:** Fabio Namatame e Carlos Moreno

**Figurino:** Fabio Namatame

17, 18 e 19/Set 21h

Teatro Bruno Kiefer

Duração: 80min

**M**

**Porto Alegre**

M é a terceira parte da trilogia SAM, que aborda o universo ficcional do dramaturgo irlandês Samuel Beckett, precursor do teatro de absurdo. Antes de realizar essa peça, o diretor Biño Sauitzvy, do Departamento de Artes Dramáticas da UFRGS, já havia montado O Sótão ou A Catástrofe e All That Fall.

**Sinopse**

Num espaço cercado por grandes paredes, encontram-se duas mulheres. Uma dorme, a outra está parada em pé, olhando fixamente para uma parede. Ao se conscientizar de que está acordada e sozinha, a mulher chama a outra que, ao despertar, quer contar-lhe os seus sonhos, mas é impedida de fazê-lo. Esse é o ponto de partida de M. Desde o início, instala-se a impossibilidade da comunicação, a dor de encontrar-se sozinho e a incapacidade de compartilhar a companhia do outro.

As duas mulheres são interrompidas pela chegada de um menino, que vem trazer uma mensagem: ele, Godot, não virá hoje. Elas renovam a esperança com a possibilidade, sem garantias, de sua chegada amanhã. O menino vai embora. Mas amanhã significa muito tempo, e elas terão de preencher suas horas para sobreviver ao próprio tempo, para resistir, para existir. Elas recorrem a brincadeiras e a diversões para passar o tempo, e quase convencem-se de que conseguem. Elas são todas as mulheres de Beckett: a mãe, a irmã, a amante, a esposa, finalizando com a incorrigível Winnie, esperançosa até mesmo diante da pior tragédia. Durante todo o tempo em que elas permanecem ali, personagens masculinos circulam pelo espaço, em aparições que por vezes as afetam, podendo inclusive transformar o rumo de suas histórias: são as personagens do universo beckettiano, das obras clássicas do dramaturgo e das encenações anteriores da trilogia SAM.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Inspirado em Samuel Beckett

**Direção e Concepção:** Biño Sauitzvy

**Elenco:** Kailton Vergara, Sabrina Lermen, Sabrina Ramos, Melissa Dornelles

**Iluminação:** Cláudia de Bem

**Produção:** Grupo Sótão e Lúcia Bendati

**Cenário:** Biño Sauitzvy e Kailton Vergara

**Figurinos:** Grupo Sótão

**Trilha Sonora:** Grupo Sótão

17 e 18/Set 23h30min

Sala Alvaro Moreira

 Duração: 75min

**Álbum Wilde**

**Cia dos Sonhos (Brasília).**

Concebido para celebrar o centenário do escritor irlandês que enfureceu a sociedade britânica no final do século passado, Album Wilde é um mergulho no universo de Oscar Wilde. A vida do artista falecido em 30 novembro de 1900, aos 46 anos, após ter passado três anos refugiado em Paris e dois na prisão condenado por homossexualismo, rendeu uma peça que foge do convencional. Abandonando os padrões do teatro, o espetáculo de Hugo Rodas buscou nas artes plásticas sua formatação. O resultado é um teatro-instalação, no qual a relação palco/platéia, ator/espectador é subvertida.

**Sinopse**

Álbum Wilde se divide em três espaços: inferno, purgatório e paraíso. A viagem começa no inferno, ambientado em uma boate gay. Transportado para o paraíso, o público depara com um ator nu instalado dentro de um aquário e interpretando um resumo de o Príncipe Feliz. Num terceiro momento, o purgatório. A ação se dá em um café-concerto onde desfilam os personagens reais e imaginários que tantos tormentos e prazeres propiciaram ao escritor. Ali estão, entre outros, o pai de Wilde; a mulher do escritor, mãe de seus dois filhos; Dorian Gray e seus retratista; e Lord Alfred Douglas, sua grande paixão e pivô de sua desgraça.

**Ficha Técnica**

**Direção:** Hugo Rodas

**Elenco:** Adriana Mariz, Bidô Galvão, Bruno Torres, Carmen Moretzsohn, Catarina Acciolly, Chico Sant'Anna, Luis Guilherme Baptista, Sérgio Hidalgo, Yara Pietricovsky. Alessandro Brandão, Juliano Cazarré, André Luiz Farias de Araújo

**Cenografia:** Hugo Rodas

**Iluminação:** Dalton Camargos

**Figurinos:** Alessandro Brandão e Hugo Rodas

**Produção Geral:** Arte 21 - Escritório de Arte e Projetos Culturais

17,18 e 19/Set 21h

DC Navegantes

Duração: 80min

**Pobre Super-Homem**

**Anjos de Todas as Cores**

**Produções Artísticas - SP**

Há oito anos um filme canadense provocava desconforto ao metaforizar o vírus da AIDS numa história que envolvia um serial killer e gente irresponsável que transava sem camisinha. Amor e Restos Humanos, de Denys Arcand, era baseado num texto de Brad Fraser, autor da peça Pobre Super Homem. Encenado com sucesso no Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Itália, entre outros países, esse espetáculo foi considerado pela revista americana Time como um dos dez melhores de 1994.

**Sinopse**

A peça recorre ao mito do Super-Homem para falar do homem urbano contemporâneo. Um pintor em meio a uma crise criativa, seus amigos mais próximos (uma jornalista solteira e um transexual em fase pré-operatória) e um jovem casal dono de um restaurante formam o painel humano abordado pelo autor. Através de cenas curtas, projeções de legendas (que revelam o que os personagens pensam, ao contrário do que falam) e um humor cáustico, os temas discutidos incluem solidão, sexualidade, vida e morte, e a procura de afeto.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Brad Fraser

**Tradução:** Marco Antônio Pâmio

**Direção:** Sérgio Ferrara

**Elenco:** Marco Antônio Pâmio, Olayr Coan, Rosaly Papadopol, Rachel Ripani, Gustavo Haddad

**Cenário/Programação Visual:** Mário Saladini, Vera Oliveira

**Figurinos:** Elena Toscano

**Iluminação:** Caetano Vilela/Guilherme Paterno

**Design Gráfico:** Denise Bacellar

**Produção Executiva:** Roseli Mello

**Produção Geral:** Marco Antônio Pâmio

17, 18 e 19/Set 21h

Teatro Renascença

Duração: 100min

**Nossa Vida não Vale um Chevrolet**

**Grupo de Teatro Cemitério de Automóveis - São Paulo**

O grupo tem sua origem em Londrina no início dos anos 80. A trupe mudou de nome em 1987 (antes era Chiclete com Banana), transferiu-se para Curitiba em 1994 e, dois anos depois, fixou raízes em São Paulo. Fundador do grupo junto com Lázaro Câmara, Mário Bortolotto tem sido a mola-mestra do Cemitério de Automóveis. Ator, autor e diretor, ele ocupou com seu grupo o porão do Centro Cultural São Paulo, no ano passado, com uma mostra de 14 peças da grife Bortolotto. A proeza lhe valeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra. Terminada a mostra, um dos espetáculos do repertório apre-sentado no CCSP - Nossa Vida Não Vale um Che-vrolet, pelo qual Bortolotto foi indicado ao Prêmio Shell de melhor autor - entrou em temporada. Nossa Vida... segue a trilha perseguida por Bortolotto e o Grupo Cemitério de Automóveis, reafirmando sua opção por temas contemporâneos. Sexo, solidão, amor, violência, uma certa pureza e ingenuidade conduzem a trama e os personagens. Bortolotto aproveita o Em Cena para lançar em Porto Alegre os quatro livros que publicou. Aos 38 anos, o autor representa um sopro de renovação na dramaturgia brasileira, resgatando o teatro underground, a transgressão e a rebeldia.

**Sinopse**

A peça conta a saga da família Castilho, especializada em roubar automóveis. A partir da morte do patriarca, a desintegração passa a ameaçar os filhos e seus negócios, culminando com o envolvimento de três deles com uma mesma mulher: a solitária e sonhadora Sílvia. O texto, construído a partir de temas do cotidiano da realidade brasileira, faz um desfile de personagens tragicômicos sem grandes aspirações e movidos por pequenos interesses. Solidão, afeto, marginalidade são temas recorrentes nos textos de Bortololotto.

**Ficha Técnica**

**Texto e Direção:** Mário Bortolotto

**Elenco:** Jairo Matos, Mário Bortolotto, Paulo Barcellos, Fernanda D'Umbra, Milhem Cortaz, May de Toledo, Paulo Jordão, Daniel Machado

**Cenografia e figurinos:** Cemitério de Automóveis

**Sonoplastia e Iluminação:** Mário Bortolotto

**Produção:** Fernanda D'Umbra

17, 18 e 19/Set 22h

Teatro de Câmara

Túlio Piva Duração: 60min

**Cuentos Pequeños**

**Teatro Hugo & Ines - Peru**

Ines Pasic, nascida na Bósnia-Herzegovina, e o peruano Hugo Suarez fundaram sua companhia de teatro em 1986. Através de uma experimentação extenuante, os dois atores descobriram as infinitas possibilidades expressivas de cada parte do corpo: mãos, pernas, joelhos, cotovelos, que se convertem em personagens autônomos, que adquirem personalidade marcante e envolvente, transformando, com a ajuda de uma camisa ou um falso nariz, o simples em sublime. "Há sempre uma parte de nós rebelde, um joelho que, na busca do paraíso perdido, encontra cotovelos, pernas, mãos e outros joelhos. Todos eles têm uma personalidade forte", assinala o duo.

**Sinopse**

A peça é um desfile de pitorescos e divertidos personagens que, em breves momentos de sua existência em cena, buscam apanhar os momentos poéticos que estão escondidos na vida cotidiana. Esses personagens, com seus sonhos e frustrações, sucessos e fracassos, narram o eterno drama da tragicomédia humana.

**Ficha Técnica**

**Direção:** Hugo Suarez Flores

**Direção artística:** Ines Pasic

**Elenco:** Hugo Suarez Flores e Ines Pasic

18, 19 e 20/Set 19h

Teatro Carlos Carvalho

Duração: 55min

**Jubileo**

**Trenes e Lunas - Uruguai**

George Tabori é considerado um autor fundamental da segunda metade do século XX. Sucessor e colaborador de Bertold Brecht, Tabori nasceu em 1914 em Budapeste, Hungria. Seu pai morreu em Auschwitz e sua mãe escapou por pouco do mesmo destino. Isso fez com que ele desenvolvesse diversos textos abordando a temática nazista. Jubileo apresenta um enfoque novo, irreverente, explorando o humor e o grotesco como forma de denunciar os horrores nazistas.

O diretor Alberto Rivero soube honrar o nome de Tabori escolhendo um elenco competente e trabalhando o texto de Jubileo de forma inteligente. A peça arrebatou em 2000 a estatueta Florencio de melhor peça pela escolha do público. Essa premiação, promovida pela Associação de Críticos Teatrais do Uruguai, vem celebrando os destaques da produção do país desde 1962, e representa uma vitória para um profissional jovem como Rivero.

**Sinopse**

Jubileo é uma dura crítica ao neonazismo e uma vigorosa denúncia ao Holocausto, realizada com uma leveza que pode parecer estranha devido à força do tema. O truque consiste em reunir um grupo de mortos judeus em um cemitério às margens do rio Rhein e registrar seus medos derivados de visitas periódicas de vândalos neonazistas que violam suas tumbas. Tabori explora o surrealismo de suas vidas cotidianas, retratando a insólita situação existencial em que se encontram.

**Ficha Técnica**

**Texto:** George Tabori

**Tradução:** Victor Oller

**Direção:** Alberto Rivero

**Direção Técnica:** Deborah Gateño

**Elenco:** Mari da Cuña, Daniel Bergolo, Ruben Coletto, Alvaro Armand Ugon, Lucia Arbondo, Gustavo Martinez, Damian Barrera, Sergio Mautone

**Cenografia:** Alejandro Curzio

**Iluminação:** José M. Papariello

**Música:** Andres Bastiani

**Figurinos:** Nelson Mancebo

**Produção:** Kristianne Zappel

18 e 19/Set 21h

Teatro de Elis

Duração: 100min

**Fernando Pessoa**

**por Luis Carlos Magalhães:**

**50 anos de Palco**

**Porto Alegre**

A récita com poemas de Fernando Pessoa marca os 50 anos de atividades artísticas do ator gaúcho Luis Carlos Magalhães. Com roteiro e concepção do próprio ator, os poemas mostram a complexidade do ser humano que foi Fernando Pessoa, traduzindo a busca incessante do entendimento de si próprio que marca a obra do poeta. Natural de Rio Grande, RS, Magalhães nasceu em 1921. Iniciou sua carreira artística em 1951, em sua cidade natal, pelas mãos do escritor e dramaturgo Álvaro Delfino. Entre os espetáculos que integrou o elenco estão o "Auto da Com-padecida", de Ariano Suassuna, "Egmont", de Goethe, "O Pato Torto", de Coelho Netto, "A Opera dos Três Vinténs", de Brecht e "O Cabaré da Maria Elefante".

**Roteiro:**

**Autopscografia, Isto,** (A Caeiro)

**Poema VIII de "O Guardador de Rebanhos",** (A Caeiro)

**Foi um Momento...;**

**Meto-me Para Dentro..,** (A. Caeiro)

**Se Depois de Eu Morrer...,** (A de Campos)

**Lisbon Revisited (1923)**, (A de Campos)

**Aniversário,** (F. Pessoa)

**Em Horas Indas Louras...,** (A Campos)

**Poema em Linha Reta,** (F Pessoa)

**Mar Portuguez,** (A Caeiro)

**Dizes-me,** (A de Campos)

**Tabacaria**

19/Set 18h30min

Foyer do Theatro

São Pedro

Dur: 45min - ENTRADA FRANCA

**Saludenlo**

**Wass/Production - Uruguai**

Morto em 1990, o músico uruguaio Eduardo Mateo deixou um legado com marcas tão fortes de sua personalidade que muitos de seus conterrâneos julgam não ser exatamente uma metáfora dizer que ele está em cena durante as apresentações de Saludenlo. Sua música revolucionária mostra uma visão alucinada da vida cotidiana dos tempos da ditadura militar. O texto é baseado no livro Razones Locas, de Guilherme de Alencar Pinto, adaptado pela atriz e diretora Adriana Lagomarsino.

**Sinopse**

Associando música, vídeo, gravação de cenas ao vivo e teatro, Saludenlo cria uma atmosfera intimista para invocar a "presença" do home-nageado. A vida do músico, poeta e "louco" uru-guaio é resgatada num espetáculo multimídia no qual Eduardo Mateo é o centro da função. Os músicos Mamut e Pato Rovés se encarregam da trilha executada ao vivo com temas compostos pelo homenageado enquanto Adriana entoa os versos sozinha ou acompanhada por persona-gens. Na tela, uma engenhosa montagem em vídeo realizada por Marcos Valls coloca em cena o controvertido Mateo, Adriana, críticos mordazes e outras surpresas. Adriana, Till e Valls revezam-se no palco. Ali são recriadas as insólitas passagens na vida do artista quase como um ritual. Com devoção e sensibilidade, o espetáculo é um emocionante tributo encenado com talento pela equipe de músicos e atores em cena.

**Ficha Técnica**

**Texto e direção:** Adriana Lagomarsino

**Elenco:** Till Silva, Adriana Lagomarsino, Marcos Valls

**Músicos:** Mamut - baixo e contrabaixo Pato Rovés - violão e guitarra Till Silva - percussão

**Iluminação:** Inés Schaich

**Sonoplastia:** Danilo Ruglio

**Vídeo:** Marcos Valls

20 e 21/Set 21h

Instituto Goethe

Duração: 80min

**Hamlet**

**Lituânia**

A tragédia Hamlet do diretor lituano Eimuntas Nekrosius é uma montagem calcada no paradoxo. Apesar de brutalidade, barbárie e muita gritaria marcam o espetáculo, o público se vê envolvido numa peça de grande beleza cênica e testemunha a insensatez de um mundo dividido entre a culpa e o esquecimento. A produção de três sequências intensas, cada uma durando cerca de uma hora, desenvolve a pergunta tendo como chave do problema a idade de Hamlet. Sob os radicais e anticonvencionais olhos de Nekrosius, Hamlet é quase tão jovem como uma criança. Astro de rock em seu país, Andrius Mamontavas foi esco-lhido para interpretar o príncipe da Dinamarca e surpreende com seu vigor físico em cena. Sob um cenário à base de gelo, o diretor recorre a imagens quentes para criar tensão e inquietude. Sua Dinamarca resume-se à névoa e gelo. O gelo derrete e se transforma em gotas de água. As gotas congelam para dar forma ao gelo. A morte retorna. Tudo recomeça. Eimuntas Nekrosius é hoje considerado um dos diretores mais instigantes da nova realidade teatral na Europa. Lituano nascido na cidade de Vilnius em 1952, ele tem se destacado por sua neces sidade vital de realizar um teatro vigoroso. Fascinado pelos personagens guiados pela culpa, fez cortes e inversões no texto, e eliminou ou fundiu personagens secundários. Nekrosius dirige com tal precisão e consistência que em suas mãos cada cena se torna inevitável e definitiva. Seu trabalho em Hamlet revela de forma pungente aquilo que está no coração da tragédia de Shakespeare: a perda do passado, do trono e do amor, culminando com a perda de si mesmo. O foco da adaptação de Nekrosius centra-se em Hamlet e seu pai.

**Sinopse**

Hamlet, Príncipe da Dinamarca, retorna ao reino e encontra seu tio Cláudio casado com Gertrude, sua mãe. Revoltado com a união, Hamlet ouve a notícia sobre um fantasma rondando o palácio. Aguarda a aparição e o rei-fantasma revela que foi traído e tudo lhe foi tirado: a vida, a coroa e a rainha. Hamlet passa então a ser atormentado pela decisão de vingar a morte do pai ou ter uma atitude passiva em relação ao fato.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Shakespeare

**Direção:** Eimuntas Nekrosius

**Elenco:** Andrius Mamontovas, Vytautas Rumsas, Dalia Zykuviene, Vidas Petkevicius, Viktorija Kuodyte, Kestitis Jakstas, Ramunas Rudokas, Budrys Povilas, Darius Gumauskas, Vladimiras Jefremovas, Gabrielia Kuodyte e Algirdas Dainavicius, Tadas Sumskas

**Cenários e Figurinos:** Nadezda Gultiajeva

**Música:** Faustas Latenas

**Iluminação:** Romas Treinys, Audrius Jankauskas

20 e 21/Set 20h

 Theatro São Pedro / Duração: 180 min

Espetáculo em Lituano (legendado)

**Kaf Kaf Kafka**

**Uma comédia pós-contemporânea: você ri no mês seguinte**

**Cia Terceira Margem (MG)**

A construção de Kaf Kaf Kafka começou sem texto prévio. O roteiro surgiu a partir das ações físicas apresentadas pelos atores em confronto com o universo criado pelo escritor tcheco. Com brincadeiras que o próprio título do espetáculo já evidencia, a montagem passeia por um humor amargo e dolorido, sem muitas concessões ou pruridos. "O kaf kaf lembra que Kafka morreu de tuberculose", explica a diretora Papoula Bicalho. Entre a vivência do grupo e o universo kafkaniano, surge uma proposta repleta de insinuações e à espera de interpretações do público.

**Sinopse**

Kaf Kaf Kafka divide-se em três histórias curtas inspiradas na obra e na vida de Kafka. Ninguém na família encontrou nas linhas e entrelinhas de O Artista da Fome, Josefina, a Cantora e Carta ao Pai o fio condutor para desenvolver uma trama em que o foco principal é o estranhamento do homem consigo mesmo. O segundo quadro, O Desempregador Invisível, debruça-se sobre as relações do indivíduo com o trabalho a partir do clássico O Processo. E o último, Rotina de Amor, buscou no estudo de Elias Canetti sobre a relação amorosa entre Kafka e Felice Bauer a inspiração para falar do amor.

**Ficha Técnica**

**Roteiro e Coordenação:** Paulo César Bicalho

**Direção:** Papoula Bicalho

**Elenco:** Chica Reis, Jeane Doucas, Leonardo Bertholini, Lucílio Gomes, Roberson Nunes

**Cenário, Iluminação e Figurinos:** Raul Belém Machado

**Música:** Papoula Bicalho

20, 21 e 22/Set 23h30min

Sala Álvaro Moreyra

Duração: 55 min

**Toda Nudez Será Castigada**

**Porto Alegre**

O espetáculo, baseado em um texto de Nelson Rodrigues,  origina-se do processo de ensaio desenvolvido por Ramiro Silveira durante seu mestrado em direção teatral em Londres e trabalhos com a Companhia inglesa Nomad Theatre. A história é encenada em uma caixa preta que ambienta um bar, "ambiente catalisador de energia humanas, caldeirão de sensações etilicamente despertadas, habitat de criaturas que sofrem, comemoram, choram, riem e se relacionam”.

**Sinopse**

Herculano ainda sofre com a morte da esposa quando conhece a prostituta Geni, influenciado por seu inescrupuloso irmão Patrício. Desafiando o puritanismo de suas tias solteironas, apaixona-se por ela. Uma noite, porém, recebe a notícia de que seu filho Serginho, revoltado com as orgias sexuais do pai, havia bebido e se envolvido em uma briga, acabando preso e estuprado na cadeia. Herculano então se afasta de Geni. Mas novamente a figura de Patrício surge para estimular Serginho à vingança: ele sugere que o rapaz permita o casamento do pai com a prostituta para depois envolver-se com ela. Assim a trama se desenrola, em um texto tipicamente Rodrigueano, em que os conflitos morais, os códigos estabelecidos, a razão, a emoção, a culpa e a loucura são abordados em uma narrativa fragmentada.

**Ficha Técnica**

**Direção:** Ramiro Silveira

**Elenco:** Nelson Diniz, Liane Venturella, Evandro Soldatelli, Kailton Vergara, Lisa Becker, Vanise Carneiro

**Trilha Sonora:** Álvaro Rosa Costa

**Iluminação:** Jo Fontana

**Ambientação Cênica:** Zoe Degani

**Figurinos:** Zoe Degani e Geórgia Reck

**Programação Visual:** Adriano Garcia

**Produção: Hermes Bernardi**

20 e 21/Set 21h

Estúdio de Teatro

Duração: 90min

**Zweiland**

**Sasha Waltz - Alemanha**

Aos 37 anos, a alemã Sasha Waltz é aclamada como a mais prestigiada coreógrafa de seu país, e atualmente integra a co-direção artística do Teatro da Schaubühne. em Berlim. O respeitável e vertiginoso currículo de Sasha enfileira prêmios, como o título de melhor coreógrafa européia. Ao lado de Thomas Ostermayer (dramaturgo da mesma geração), Waltz dedicou-se a recuperar a Schaubühne. Sasha assumiu o trabalho em setembro de 1999 e hoje a Schaubühne esta novamente no centro do movimento teatral de Berlim. O feito foi alcançado com a participação de jovens dramaturgos e artistas de toda Europa e a conquista de um público menos tradicional. Em menos de um ano, os preceitos legados por Peter Stein, inovação e experimentação, se tornaram palavras de ordem.

**Sinopse**

A coreografia é emblemática. Partindo de uma alegoria, Waltz confronta dualidades, separação e união com delicadeza e sensibilidade para falar do cotidiano de uma cidade eternamente unida e dividida. O espetáculo parte da imagem de um casal unido e dividido em um mesmo corpo como o mito das irmãs siamesas. A unidade partida é representada pela dupla personagem com dois braços, quatro pernas, uma cabeça e dois estômagos. O estranho ser expele pela boca algo semelhante a uma teia de aranha. Uma terceira figura é capturada na teia quando tentava contato com o monstro. A relação se traduz em violência, manipulação, entrelaçamento e interdependência. O confronto de forças se estabelece em movimentos que simulam uma reação em cadeia.

**Ficha Técnica**

**Direção e coreografia:** Sasha Walts

**Dramaturgia:** Jochen Sandig

**Elenco:** Luc Dunberry, Juan Kruz Diaz de Garaio Esnaola, Grayson Millwood, Nicola Mascia, Takako Suzuki, Laurie Young, Vivianne Rodrigues de Brito

**Direção musical:** Juan Kruz Diaz de Garaio Esnaola

**Luz:** Martin Hauk

**Figurino:** Sasha Walts & Guests / Annette Bätz

**Cenário:** Thomas Schenk, Sasha Walts

**Direção de Produção:** Yoreme Waltz

21/Set 21h

Teatro do Sesi

Duração: 70min

**Hobárccu**

**Porto Alegre**

Hobárccu é um documentário teatral sobre o catarinense Franklin Cascaes (1908-1983), filho de pescador, professor, pesquisador, escritor e desenhista. Apresenta a poética Frankiliana por meio de uma colagem de textos e contos, reunindo elementos cênicos, musicais, plásticos e literários. A linguagem pictórica surge através da projeção de slides no cenário, mostrando desenhos, esculturas, manuscritos e fotos do artista, entrelaçando-se com a linguagem corpórea e a música executada em cena.

**Sinopse**

As atrizes refletem esse universo como contadores de histórias, e transitam por lendas, contos, mitologias, personagens (apresentadoras, pescadores, bruxas...), vagando entre sentimentos e emoções existentes na vida e no imaginário dos seres humanos. Com o objetivo de apresentar Franklin Cascaes, a linguagem é direta e muitas vezes didática, pois apresenta parte da vida, obra e método de trabalho de um artista pouquíssimo conhecido por todos nós.

**Ficha Técnica**

**Direção geral,** concepção, roteiro, atuação, música, locução e coordenação de produção: Deborah Finocchiaro.

**Textos, desenhos e voz:** Franklin Cascaes.

**Elenco:** Arlete Cunha e Deborah Finocchiaro.

**Confecção de figurinos:** Arlete Cunha.

**Cenário:** José Vicente Vaqueiro.

**Iluminação:** Maurício Moura e Jô Fontana.

**Operação de luz:** Jô Fontana.

**Músico convidado:** Edinho Espíndola.

**Operação de som e imagens: Cintia Espíndola.**

**Fotos:** Carlito Ferreira, Fernando Chemale Sandro Bustamente.

**Pesquisa da obra:** Arlete Cunha, Clarissa Alcantara, Deborah Finocchiaro, Sandra Alves.

21 e 22/Set 21h

Teatro Bruno Kiefer

Duração: 60min

**Los Lobos**

**Uruguai**

Luis Agustoni, autor de Los Lobos, é uma personalidade consagrada no teatro contemporâneo argentino, com 28 anos de forte e contínua presença através da atuação, direção, dramaturgia e docência da arte teatral. Expressões de seu talento têm recebido as mais altas distinções de seu país, como os prêmios Moliére e Florencio Sanchez, confirmando sua capacidade de envolver público e crítica. O diretor Rubens Yañes tem desenvolvido uma atividade teatral permanente por mais de 50 anos, como diretor da Comédia Nacional, como integrante de El Galpon e Teatro del Pueblo e trabalhos independentes.

**Sinopse**

Cinco personagens típicos da vida pública se reúnem no salão de um clube durante uma grande festa para resolver um conflito surgido de uma fraude, realizada com o dinheiro do Estado, na qual vários deles estão envolvidos. O decorrer da história mostra discussões intensas e todos os recursos dos quais os homens fazem uso para influenciarem-se mutuamente: pactos de interesses, dívidas de amizade, extorsão, engano, ameaças e violência. Há momentos de profundo intercâmbio de idéias e razões, momentos de emocionantes cruzamentos de lealdade e companheirismo, situações de muita violência e partes de humor cruel. A peça questiona os limites morais do exercício do poder. É inspirada na famosa fraude que ocorreu em 1940, na Argentina, envolvendo terrenos situados na localidade de Palomar. Os personagens, porém, são imaginários.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Luis Agustoni

**Direção Geral:** Ruben Yañez

**Elenco:** Alejandro Busch, Alvaro Correa, Leonardo Lorenzo, Till Silva, Marcos Zarzaj

**Cenografia e Figurino:** Luiz Carlos Nuñez

**Iluminação:** Ines Schaich

**Produção:** Virginia Hinze

22 e 23/Set 22 h

Teatro de Câmara Túlio Piva

Duração: 90min

**La Muerte de Marguerite Duras**

**Argentina**

O encontro entre o diretor Daniel Veronese e o ator e dramaturgo Eduardo Pavlovsky foi inquietante de dois expoentes de estéticas diferentes de talentos irrepreensíveis. Pavlovsky é também psicoterapeuta, e coordena o Centro de Psicodrama Psicoanalítico Grupal. Veronese é um dos fundadores do grupo teatral El Periférico de Objetos, prestigiada companhia argentina criada em 1989.

**Sinopse**

A peça La Muerte de Marguerite Duras, dirigida por Veronese, privilegia a profundidade dramática do texto e da atuação de Pavlovsky. Utilizando um espaço despojado que remete à infinidade temporal do passado e do presente, uma temporalidade que transcende o cotidiano, ator e diretor refletem como público sobre vida e morte. Monólogo com elementos ficcionais e autobiográficos no qual um ator de 66 anos recorda momentos marcantes de sua trajetória. Na narrativa, ele relembra seus dias como boxeador, seus primeiros passos como ator e sua própria realidade de homem maduro. As reflexões sobre arte, vida e morte aparecem e desaparecem em meio a personagens, fantasias e ilusões emaranhadas na constante nostalgia pelo tempo passado.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Eduardo Pavlovsky

**Direção:** Daniel Veronese Diretores

**Assistentes:** Guillermo Arengo e Eduardo Misch

**Elenco:** Eduardo Pavlovsky

**Iluminação:** Guillermo Arengo

**Sonoplastia:** Martin Pavlovsky

22 e 23/Set 19h

Sala Carlos Carvalho

 Duração: 70 min

**Leonardo**

Companhia do Chapitô - Portugal

No verão de 1996, nascia a Companhia do Chapitô, formada por antigos alunos da Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo. O objetivo era solidificar uma linguagem artística própria, articulando o teatro com a música, a dança, o movimento e as diferentes técnicas circenses. Integrado em um projeto multi-disciplinar, o Chapitô é hoje um espaço de trabalho no qual se reserva lugar para a realização artística e humana de seus integrantes. A qualidade do processo de criação recebe a mesma atenção e importância quanto o produto final. Leonardo é dirigida pelo inglês John Mowat.

**Sinopse**

Ser um gênio universal centenas de anos atrás não era nada fácil. Com muito humor e irreverência, a Companhia Chapitô se propõe a desvendar alguns dos mistérios da vida de Leonardo da Vinci, desde seu nascimento traumático até seus últimos dias. Cada quadro tem por tema momentos históricos da vida do mestre, com uma interpretação muito particular da Companhia: o problemático relacionamento com Mona Lisa, as agruras a que foi submetido pelos monges milaneses durante a Última Ceia, o golpe de Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina, os participantes de um workshop de aeronáutica que não conseguiam voar e o cadáver que ressuscita em meio à dissecação.

**Ficha Técnica**

**Direção:** John Mowat

**Elenco:** Fernando Mota, José Carlos Garcia, Ricardo Peres, Rui Rebelo

**Música:** Fernando Mota

**Iluminação:** Jochen Pasternacki

**Adereços:** Thomas Toutain

**Efeitos Especiais:** Élcio Chiquinato

**Vídeo:** Manuel Pinto

**Design Gráfico:** Carlos Francisco

**Direção de Produção e Foto:** Nuno Ricou Salgado

**Produção Executiva:** Sofia França

22,23 e 24/Set 20h

**Leguizamon - Castilla**

Liliana Herrero e Juan Falú - Argentina

O canto dilacerante e misterioso de Liliana Herrero se encontra com a genialidade musical do violão de Juan Falú neste show que é uma homenagem à uma dupla fundamental do folclore argentino: Gustavo Cuchi Leguizamón e Manuel J. Castilla. Liliana Herrero, cantora das mais variadas formas da música popular argentina em fusão com outros gêneros, une-se ao compositor Juan Falú, de vasta trajetória artística. Zamba de Lozano, Carnavalito del Duende, Cartas de Amor que se queman, Zamba del Pañuelo e Me voy quedando são algumas das canções do CD de Liliana e Juan que devem constar nas apresentações. Este álbum teve uma grande repercussão na Argentina, sendo considerado pelos jurados do prêmio Gardel o melhor disco de folclore.

**Ficha Técnica**

**Diretor do Espetáculo:** Maricel Lopez

**Diretor Artístico:** Liliana Herrero e Juan Falú

**Diretor Técnico:** Luis Volzoff

22 e 23/Set 21h

**Instituto Goethe**

**A Modelo**

**Elenora Prado (São Paulo)**

Monólogo com texto, concepção e atuação da atriz gaúcha Nora Prado, radicada em São Paulo, pretende valorizar a profissão de modelo vivo e resgatar a sua contribuição para o desenvolvimento das artes plásticas padrão neo-liberal vigente, somos escravizados no dinheiro. O corpo humano é visto como fonte exclusiva de consumo e banalização sexual. A pronografia é confundida com liberdade e o consumismo com prazer M. tempo em que a bunda vende cerveja e os seios interna é urgente uma reflexão sobre o papel do corpo humano Sinopse Num ateliê, enquanto posa, a modelo vai narrando a sua trajetória na profissão. Desse balanço pessoal vão emergindo lembranças e fatos que a fazem entender que está no fim da carreira. Cheio de considerações sobre o universo das artes plásticas, suas reflexões sobre o ofício da modelo e do desenhista fazem contraponto com a própria vida. A adolescência, o primeiro beijo, o amor e a brevidade da vida, passam pelo corpo e pela memória daquela, cuja profissão é ficar imobilizada na pose e eternizada no papel. Uma rara oportunidade de penetrarmos na intimidade dessa "natureza viva" imprescindível na vida do desenhista.

**Ficha Técnica:**

**Texto, concepção e atuação:** Nora Prado

**Direção:** Angela Santangelo

**Criação e operação de luz:** Beato Tem Prenafeta

**Trilha sonora:** Laura Finocchiaro

**Cenário e figurino:** Nora Prado e Ângela Santangelo

**Programação Visual:** Fernanda Sarmento com Anita Cortizas

**Fotografia:** Emidio Luisi/Fotograma

**Desenhos no Programa:** Vasco Prado e Alfredo Carlos Del Santos Silva

**Vídeo:** Verlaine Pretto

**Produção:** Cia. Megamini da Cooperativa Paulista de Teatro

23 e 24/Set 21h

Bruno Kiefer

Duração: 60min

Censura: 14 anos

**Abajur Lilás**

**Fato Produções - São Paulo**

Escrito em 1969, o texto de Plínio Marcos só foi encenado 11 anos depois. Ao retratar os mecanismos e jogos deopressão do submundo, a peça incomodou a censura brasileira da qual Plínio era "freguês" contumaz. Ao ser interditada pela censura, a APCA, entidade que congregava 140 críticos de 35 órgãos de imprensa, encaminhou um apelo ao governo classificando os textos de Plínio Marcos como libelos jogos de opressão do contra as injustiças sociais.

Poucos meses antes de sua morte, em 1999, o autor acompanhou, emocionado, a montagem de seu primeiro texto, Barrela, sob a direção de Sérgio Ferrer. Ao cumprimentá-lo, sugeriu que Ferrara dirigisse também Abajur Lilás. Promessa feita, promessa cumprida Ao tratar de temas fortes e violentos, Plinio Marcos ficou conhecido como um autor maldito. Mesmo depois de morto, a alcunha o persegue, dificultando a manutenção de sua obra no teatro. Ferrara trabalhou no Centro de Pesquisa Teatral, sob supervisão de Antunes Filho, e foi premiado em 2000 pela montagem de Pobre Super-homem pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

**Sinopse**

A peça se passa no bordel comandado por Giro, um cafetão homossexual que explora o trabalho das prostitutas. Giro manda, desmanda, mas não se suja. O trabalho "sujo" é feito pelo leão-de-cha-cara, Osvaldo. As conotações referentes à repressão, à condição do trabalhador na época da ditadura militar são explícitas, mas a grandiosidade de Plínio Marcos não se limita a um mero manifesto. A partir de personagens abjetos e marginais, sua obra fala do que há de mais profundo no ser humano, com um texto forte e comovente.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Plínio Marcos

**Direção:** Sérgio Ferrara

**Elenco:** Ester Góes, Elder Fraga, Pascoal da Conceição, Angela Barros, Valéria Pontes

**Cenografia e figurinos:** J.C. Serroni e Laura Caroni

**Iluminação:** Caetano Vilela

**Fotografia:** Jeferson Pancieri

**Trilha sonora:** Sergio Ferrara

**Francisco**

**Teatro por um Fio - Salvador**

O monólogo Francisco reúne importantes episódios da vida de São Francisco de Assis, que viveu entre o final do século 12 e início do século 13. O texto foi criado a partir de uma pesquisa bibliográfica de quase dois anos. Sozinho no palco, George Mascarenhas trabalha com sensibilidade e veracidade, totalmente contagiado pela luta interna do personagem. Centrada na arte de mímica corporal dramática de Etienne Decroux, na qual diretora e ator são formados, a montagem explora as possibilidades estéticas e técnicas do corpo e de seu movimento.

**Sinopse**

Francisco, diante de uma fogueira apagada, conta sua história. Ele dialoga com elementos da natureza, seres imaginários e com Deus, reforçando a ideia de busca individual, solitária. Em lugar da candura e da serenidade de um santo, o espetáculo explora o conflito e o sofrimento de um homem atormentado por suas crises existenciais.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Débora Moreira (criação e redação), George Mascarenhas (pesquisa e criação), Nadja Turenko (criação)

**Direção:** Nadja Turenko

**Assistência de direção:** Débora Moreira

**Elenco:** George Mascarenhas

**Músicos:** Alejandro Fuentealba - Guitarra - e Aleksei Turenko - Violão

**Iluminação:** Valmyr Ferreira

**Cenografia e Figurinos:** Zuarte Jr.

**Preparação Vocal:** Graça Reis

**Efeitos Especiais:** Paulo César Batistela

**Design Gráfico:** Tina Guedes

**Música:** Aleksei Turenko

24, 25 e 26/Set 23h30min

Sala Álvaro Moreyra Duração: 55min

**Toda Nudez  Será Castigada**

**Cia Livre - São Paulo**

Toda Nudez Será Castigada é uma das obras de Nelson Rodrigues mais requisitadas em montagens teatrais e também com expressiva passagem para o cinema. O texto, escrito em 1965, recupera vários elementos das obras anteriores e leva os personagens ao limite. Morte e luto caminham lado a lado com sexo como forma de reprimida sexualidade. A encenação é ágil e se complementa por pequenos detalhes que fazem a total diferença. Um deles foi a colocação do elenco em cena o tempo todo, o que permite valorizar ainda mais os diálogos fortes, rápidos e sincopados de ritmo e emoção sempre à flor da pele idealizados pelo autor. Percebendo uma estrutura circular na trama, Cibele optou por reiterar isso com a disposição do público e dos atores em uma espécie de mandala, na qual as cenas se sucedem quase simultaneamente, sem troca de cenários ou qualquer tipo de intervalo. O cenário minimalista tem apenas elementos essenciais, contrastando com a interpretação dos atores que esbanjam talento em performances arrebatadoras. Pela atuação de em Toda Nudez... Leona recebeu o prêmio Shell de melhor atriz deste ano.

**Sinopse**

Melodrama puro e virulento. O canalha Patrício propõe à Geni, prostituta de luxo, seduzir e casar-se com Herculano, viúvo casto e milionário. Serginho, filho de Herculano e sobrinho de Patrício, criado por três tias solteironas depois da morte da mãe, obriga o pai a jurar que jamais se envolverá com outra mulher. O relacionamento de Geni e Herculano nasce condenado. Já na primeira cena, Herculano e o público são informados do suicídio da protagonista. As razões se desenvolvem em flash back e fazem a trama do espetáculo.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Nelson Rodrigues

**Direção:** Cibele Forjaz

**Assistência:** Peterson Negreiros

**Elenco:** Leona Cavali, Helio Cícero, Gustavo Machado, Vadim Nikitin, Tatiana Thomé, Isabel Teixeira, Mila Ribeiro, Edgar Castro Cenário: Simone Mila

**Iluminação:** Alessandra Domingues

**Música original:** Cacá Machado Produção: Eloá Civolani

24, 25 e 26/Set 21h

DC Navegantes Duração: 100min

**In Surto**

Falos&Stercus - Porto Alegre

O grupo teatral Falos & Stercus tem como proposta fundamental a busca constante de sua fertilidade criativa. Desde 1991, tem disponibilizado ao público demonstrações de um teatro inovador e inquieto espetáculo In Surto traz muitas novidades: a técnica de rappel adaptada para as cenas produz imagens fortes, que colaboram para o envolvimento do público com a peça. Além disso, a fusão de textos de autores como Antonin Artaud, Allan Ginsberg, Carl Solomo Willian Bourouhgs, Marques de Sade, Cervante Goethe, Ezra Pound, A. Rimbaud, Louis Althusser filmes de Federico Fellini e Win Wenders, entre outros, propicia à montagem um caráter particular que já foi definido pelo escritor Luís Antônio de Assis Brasil como "o lado positivo do pós-moderno". Sinopse: Um portador de transtorno dissociativo de personalidade, à beira de sua crise derradeira, coloca frente à frente as suas duas personalidades que, juntas, planejam conquistar a lua, desenhando um tênue quadro entre a loucura e a sanidade. Revelam seus traumas com relação ao abandono feminino, à instituição psiquiátrica e sua visão a respeito da humanidade. Na busca de uma solução digna para suas vidas, se lançam a um voo de liberdade para os braços de sua mulher idealizada, a lua.

**Ficha Técnica**

**Direção e adaptação de texto:** Marcelo Restori

**Elenco:** Alexandre Cebola, Fábio Cunha

**Pesquisa de Textos:** Alexandre Cebola, Fábio Cunha e Marcelo Restori

**Trilha Sonora:** Marcelo 4nazo

**Cenário:** Felix Bresan

**Confecção do cenário:** Sebastian Cladera

**Figurino:** Vivi Gil

**Canções e Preparação Vocal:** Marlene Goidanich

**Estúdio:** Deff **Audio**

**Fotos:** Fernando Pires

**Iluminação:** Fernando Ochôa

**Locução:** Camila Pitanga

**Produção:** Alexandre Vargas e Luca Paz

24 e 25/Set 21H

Hospital Psiquiátrico São Pedro Duração: 60 min

**Secreto & Malibu**

**Argentina**

Num cenário bucólico lembrando o pampa, a rotina e a serenidade contrastam com os sentimentos que duas irmãs, Secreto e Malibu, trazem à tona. O espetáculo concebido por Diana Szeiblum a partir da improvisação e investigação sobre as possibilidades de movimento realizadas pelas bailarinas Inês Rampoldi e Letícia Mazur evidencia um momento de reflexão sobre os caminhos da dança argentina e uma inquietante busca por novas formas de expressão. A experiência de Diana passa por um período de estudos na Alemanha onde estudou na Folkwang Schule e participou como intérprete de obras de Susanne Linke, Pina Bausch e Urs Dietrich. Ines Rampaldi passou pelos estúdios de Trisha Brown em Nova York e pelas companhias Rosas e DV8, na Bélgica, mesmo país visitado por Leticia Manzur, que estudou com Anne Terese Dekeersmaeker. A vivência das três no exterior despertou o interesse pela renovação sem perder suas raízes. Secreto y Malibu afronta, destrói, envolve, encanta e abre as portas para novas possibilidades da dança e do teatro.

**Sinopse**

Em meio ao campo, cenário de paz e monotonia, duas mulheres convivem numa relação de antagonismo e complementaridade. Secreto é contida, tímida e dramática, em oposição à Malibu, explosiva. As duas convivem em um clima de provocação mútua e buscam na fantasia a saída para vencer o tédio campestre. Os desejos ocultos, sonhos, ilusões e sexualidade afloram nos gestos e movimentos inusitados da coreografia que inclui duos e solos violentos, exasperados, prazerosos e poéticos.

**Ficha Técnica**

**Direção e coreografia:** Diana Szeinblum

**Elenco:** Inês Rampoldi, Leticia Mazur

**Música original:** Axel Krygier

**Cenografia:** Ramiro Starosta, Mariano Sivak

**Figurinos:** Gabriela Lamberti

**Iluminação:** Jorge Pastorino

**Fotos:** Enrico Fantoni

**Produção:** Luisina Rampoldi

22.126/Set

25 e 26/Set 22h

Teatro de Câmara Túlio Piva Duração: 50min

**As Mal Criadas**

**Porto Alegre**

Jean Genet foi uma espécie de síntese das contradições pelas quais passou a França no século XX. Ladrão, marginal e homossexual, ele foi acima de tudo um poeta, um provocador das boas consciências. Nasceu em Paris, em 1910, sendo abandonado pela mãe logo em seguida. Foi então acolhido por uma família de camponeses com quem viveu até ser entregue a uma casa de correção, aos dez anos, acusado de roubá-los. A partir daí, seguiu uma carreira de delinqüência que o levou à prisão por diversas vezes. As Criadas foi a segunda peça escrita por ele, e a primeira a ser encenada. E uma obra erótica, escabrosa, escatológica e ao mesmo tempo poética, com solene e subvertida atmosfera religiosa.

**Sinopse**

Em um luxuoso quarto, uma senhora elegante está sendo vestida por sua criada. A patroa é altiva, a empregada é servil. As duas se provocam e se desafiam constantemente, até que a criada esbofeteia a outra. Porém, logo se percebe que a cena trata-se de uma brincadeira das duas criadas, que fantasiam, na ausência da autoridade da senhora, uma possível revolta contra a servidão. Assim começa As Mal Criadas, um mergulho nas relações humanas dentro de uma sociedade baseada na divisão de classes. O texto evidencia a falta de realidade própria das criadas enquanto indivíduos: na presença da patroa, se vêem constrangidas a assumir o papel de serventes, e quando estão só tratam de imitar sua patroa num ritual sado-masoquista, onde trocam sucessivamente as máscaras de oprimido e opressor. A interpretação das personagens, por sugestão do próprio autor, é feita por três homens. Este é um recurso para salientar o caráter de representação. Homens representando mulheres que por sua vez representam um outro papel. Um mundo feito apenas de aparências.

**Ficha Técnica**

**Texto:** Jean Genet/ Direção: Criação Coletiva

**Elenco:** Kike Barbosa, Sérgio Etchychuri, Tiago Real

**Figurino:** Heinz Limaverde/ Cenário: Kike Barbosa

**Iluminação:** Fernando Ochôa

**Produção:** Edenilson Pat's

25 e 26/Set 19h

Teatro de Arena Duração: 90min

**Sangue Bom**

**Grupo Sobrevento - RJ**

O Sobrevento tem uma trajetória marcada por sucesso no exterior e vários prêmios, desde sua formação, em 1986, por Sandra Vargas, Miguel Valinho e Luiz André Cherubini. Dedica-se à pesquisa da animação de bonecos, formas e objetos. Sangue Bom é um teatro de bonecos que fala de vida e de morte e sobre o amor quase impossível que une os dois personagens principais: uma donzela e um vampiro. Os atores usam a manipulação direta numa técnica derivada do bunraku (teatro de bonecos japonês), que permite uma movimentação bastante próxima da humana. Para cada boneco são necessários três manipuladores, exigindo uma sincronia precisa. Em vez de meras sombras em roupas pretas, os atores participam como personagens, usando figurinos adequados e fazendo de suas performances uma extensão dos bonecos. Sangue Bom insere no enredo a própria história do teatro de bonecos, com uma bela dosagem de humor e crueldade.

**Sinopse**

No imenso palco vazio, ao som de uma trilha dramática, surgem carregadores do porto trazendo caixas de madeira de diferentes tamanhos. Os caixotes se abrem e formam cenários de um castelo, onde uma jovem tenta suicidar-se. Surge um vampiro, paródia do personagem imortalizado por Bela Lugosi no cinema. Drácula se encanta com a beleza da donzela. Depois de frustradas e atrapalhadas tentativas de conquista, os dois parecem se entender, mas surge em cena um galã canastrão na pele de caçador de vampiros, que também cai de amores pela garota.

**Ficha Técnica**

**Direção e Roteiro:** Miguel Vellinho

**Direção Técnica:** Alzira Andrade

**Bonecos e Adereços:** Gabriela Bardy

**Atores Manipuladores:** Alzira Andrade, Andréa Renck, Márcio de Souza, Márcio Newlands, Nadam Guerra

**Cenografia:** Andréa Renck

**Figurinos:** Maurício Carneiro

**Iluminação:** Renato Machado

**Música:** André Luiz

25, 26 e 27 21h

Teatro Renascença Duração: 60min

**Veneno de los Sentidos**

Cia del Tempranillo - Argentina

A Compañia del Tempranillo, grupo argentino de cantores e músicos dirigidos pelo violonista Miguel de Olaso, é especializada na música barroca espanhola do século XVII. O grupo, criado em 1998, resgata repertório do que se escutava nas ruas, nos teatros da corte, revivendo os ares que se respiravam nos ambientes boêmios dos artistas como Calderón de la Barca e Velázquez. Os músicos tocam réplicas de modelos antigos dos instrumentos, como cravo e vihuela. A Compañia del Tempranillo tem lançado o CD Veneno de los Sentidos. O repertório inclue peças de Gaspar Sanz, Cristóbal Galan, Santiago de Murcia, Lucas Ruiz, e de José Marin, como "Sepan todos que muero".

**Ficha Técnica**

**Direção musical:**

Miguel de Olaso

Bárbara Kusa - **soprano**

 Selene Lara - **soprano**

 Pablo Pollitzer - **tenor**

 Miguel de Olaso - **violão barroco**

 Evar Cativiela - **vihuela**

 Manuel de Olaso - **cravo e violão barroco**

26 e 27/Set 21h

Teatro Bruno Kiefer Duração: 60min

**Um Trem Chamado Desejo**

**Grupo Galpão - Minas Gerais**

A nova montagem do Grupo Galpão trabalha as semelhanças com a realidade calcada na coincidência forjada. Nada é por acaso. O título parece insinuar uma paródia da obra de Tennessee Williams, Um Bonde Chamado Bonde Chamado Desejo, mas o trem dos mineiros trafega por tri próprios e sólidos. A proposta é uma reflexão sobre o fazer teatral e as dificuldades do trabalho em grupo. Como num jogo de espelhos, as imagens refletidas, distorcidas divertem e fazem pensar sobre a própria trajetória do Galpão. A versão atual põe o público cara a cara com os bastidores da montagem, acompanhando o movimento das engrenagens e deixando claro o jogo (e magia) do teatro. Romeu e Julieta e A Rua da Amargura são algumas das montagens do grupo, que tem no currículo os prêmios Shell, Mambembe, Apetesp, Sharp, Molière, entre outros.

**Sinopse**

A Companhia Alcantil das Alterosas, decadente e à beira da ruína, insiste em manter um repertório de musicais, numa Belo Horizonte ingênua, perdida entre o final dos anos 20 e o despertar dos anos 30. O espetáculo retrata a dificuldade de sobrevivência das companhias de teatro fora do eixo Rio-São Paulo, o conflito criativo através do debate de seus integrantes, divididos entre a defesa dos clássicos, a imitação dos musicais cariocas e a inspiração na cultura local.

**Ficha Técnica**

**Dramaturgia:** Luiz de Abreu

**Argumento:** Grupo Galpão

**Direção:** Chico Pelúcio

**Assistência:** Marcelo Bones

**Elenco:** Antônio Edson, Arildo Barros, Beto Franco, Chico Pelúcio, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inés Peixoto, Lydia del Picchia, Paulo André, Simone Ordones, Teuda Bara

**Música:** Tim Rescala

**Cenografia e Figurinos:** Márcio Medina

**Iluminação:** Alexandre Galvão e Wladimir Medeiros

**Coreografia:** Jomar Mesquita

27, 28 e 29/Set 20h

Theatro São Pedro Duração: 100min

**Casca de Ferida**

Projeto Teatro 504 - POA

A peça Casca de Ferida surge da necessidade de repensar o teatro como profissão e como arte. Vem para transgredir os limites que impedem diretores e atores a avançar sem culpa pelas veredas nebulosas da criatividade. O diretor Luiz Paulo Vasconcellos tem em seu currículo expressivos e marcantes títulos do teatro gaúcho, como "Arlequino, Servidor de Dois Patrões", "Como um sol no fundo do poço" e "O limpador de chaminés". Sinopse Três crianças interpretadas por Ida Celina, Sandra Dani e Antonio Carlos Brunet retratam o universo infantil em que as brincadeiras "ingênuas" vão cedendo lugar à crueza das relações, num perverso relato do mundo infantil que reflete o jogo cruel e verdadeiro que se estabelece entre elas. As linhas que determinam as fronteiras entre ficção e realidade, demência e sanidade, brinquedo e barbárie nem sempre são claras, visíveis. A não percepção desses limites pode ser a gota d'água que transforma o desejo em perversão, o amor em crueldade, a convicção em tortura, a omissão em impunidade. Se a intuição vacila e a percepção fraqueja, a transgressão pode deixar de ser a festa que sempre foi para os que crêem que o melhor está sempre do outro lado da porta. Afinal, nem sempre é preciso haver uma razão para que se cometa um crime.

Ficha Técnica

Direção: Luiz Paulo Vasconcellos

Assistência de direção: João Ricardo

Elenco: Ida Celina, Sandra Dani, Antônio Carlos Brunet Voz da mãe: Araci Esteves

Cenário e figurinos: Luiz Paulo Vasconcellos e João Ricardo

Iluminação: João Acir

Gravação da Trilha: André Birck

28 e 29/Set 23h30min

Sala Álvaro Moreyra Duração: 70min

**Bárbara não lhe Adora**

Coorporação Janeiro - RJ

O espetáculo brinca com os sentimentos de amor e ódio tão comuns na relação artista e crítico. O bem construído texto faz referência explícita aos nomes mais famosos da cena teatral brasileira contemporânea, a começar pelo título da peça, uma brincadeira com o nome da crítica Bárbara Heliodora. A triade de encenadores Gerald Thomas, Moacyr Góes e Antunes Filho também é lembrada na composição do divertido personagem que desencadeia a trama: Geraldo Góes Antunes Jr. Filho, o diretor de vanguarda. A seu lado enfileiram-se os hilários estereótipos do ator canastrão, a atriz odiada por todos, a produtora psicopata e o figurinista de gosto terrivelmente duvidoso, todos se achando o máximo. Desde sua estréia no Rio, em setembro do ano passado, a comédia Bárbara não lhe Adora virou programa cult entre os cariocas. Autor e diretor da montagem, Henrique Tavares está trabalhando na adaptação do texto para o cinema, num projeto que está nos planos do produtor Luiz Carlos Barreto. Sinopse Depois de ter lido uma crítica arrasadora, o diretor vanguardista de um grupo de teatro mambembe resolve sequestrar a autora da severa análise. Num delírio, ele acaba envolvendo toda a equipe para realizar a empreitada. O figurinista desenvolve roupas apropriadas para o evento, o iluminador se encarrega de um black-out na rua da vítima e todo o elenco passa por ensaios planejando o seqüestro. Capturada, a vítima é submetida a uma nova apresentação do espetáculo que ela destruíra, além do protesto e das explicações do grupo.

Ficha Técnica

Texto e direção: Henrique Tavares

Elenco: Charles Paraventi, Ana Paula Abreu, Alexandre Moreno, Antônio Fagoso, Carla Faour, Flávia Fafiães, Marcelo Capobianco

Figurinos: Maurício Carneiro

**28, 29 e 30/Set 19h**

**Teatro Carlos Carvalho**

**Duração: 80min**

**Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue**

Teatro Escola de Pelotas

O Teatro Escola de Pelotas é o mais antigo grupo teatral em atividade no país. Foi fundado em 20 de 1914, com o nome de Corpo Cênico da União Pelotense, passou a atender pelo nome atual em 1946. Durante seus 87 anos de existência, o grupo montou um grande número de peças e, sobretudo, formou várias gerações de atores e encenadores. O diretor Valter Sobreiro Junior, premiado com o musical Maragato-ópera popular gaúcha, é professor universitário Sinopse O autor e diretor Valter Sobreiro Junior inspirou-se no tema central de Rei Lear, de Shakespeare, para criar a tragédia fronteiriça Don Leandro ou Os Sendeiros do Sangue. Também serviu-se das lutas de galos dos rinhadeiros gaúchos como suporte cênico do espetáculo e como uma grande metáfora da estrutura social e familiar do Rio Grande primitivo. Assim, o centro da cena é um tambor de rinhas, palco de machos belicosos, em que nenhuma fêmea pode pisar sem transgredir. O protagonista, o estancieiro Don Leandro, um 'galo velho e torto', é deposto por Venâncio, o mais forte dos filhos, que também derrota o combalido Gervásio para ficar com sua 'franguinha nova'. Pedro, o 'galinho batará', único filho criado quase com carinho, sacrifica-se pelo pai. Essa morte resulta inútil. Nada poderá salvar o velho Leandro, que desencadeou a própria tragédia.

Ficha Técnica

Texto e Direção Geral: Valter Sobreiro Junior

Elenco: João Bachilli, Jane Lopes, Luís Amaral, Jerónimo Martins, Sandra Viégas, Bartira Franco, Fabrício Gomes, Raquel Corrêa, Charlie Rayné, Danilo Machado, Leonardo Moreda, André Santi, Leon Deschan, Gabriel Rocha, Miguel Merched

Música Original: Leonardo Oxley Rodrigues

Cenografia e Programação Visual: Alessandra Lautenschläger

Figurinos e Adereços: João Bachilli e Lena Valente

Coreografia: Anaí Sanches

Iluminação: Rogério Santos

Sonoplastia: Leandro Sobreiro

Produção: Teatro Escola de Pelotas

**29 e 30/Set 21h**

**Teatro Renascença**

**Duração: 90min**

**Cuerpos A-banderados**

**Argentina**

*A fartura de efeitos exibidos* em cena faz de Cuerpos A-banderados um dos espetáculos mais provocadores do argentino atual. Transgressora e experimentalista, Beatriz Catani, diretora e autora da peça, não se constrange de pôr em cena uma atriz urinando ou um ator imóvel e nu que permanece no palco durante todo o espetáculo. O naturalismo ao extremo perseguido por Beatriz busca uma nova linguagem, foge ao convencional. Em meio ao discurso fragmentado das três mulheres no palco, são utilizados ratos de verdade em cena e um ator representando um cadáver. "Quero que o espectador se sinta espiando um universo feminino, e a mistura de efeitos da realidade na ficção é uma forma de envolver mais o público: a idéia é investigar até onde se pode soltar-se das cordas e seguir sustentando a ficção", explica Sinopse Fechadas na penumbra de uma asfixiante cooperativa, onde está um defunto, caixas e ratos, duas irmãs tentam se proteger da epidemia e da perseguição que vêm de fora. Uma terceira atriz reproduz o clima tenso manipulando dois ratos vivos dentro de um aquário. Um dos ratos é afogado deixando o público à espera de um destino igualmente trágico para uma das irmãs em cena.

Ficha Técnica

Texto e direção: Beatriz Catani

Assistência de direção: Magdalena Arau

Elenco: Susane Tale, Victoria González Albertalli, Rosario Berman, Blas Arrese-Igor

Iluminação e fotos: Alfredo Nuñez

**29 e 30/Set 22h**

**Teatro de Câmara Túlio Piva**

**Duração: 70min**

**Árias**

Valéria Venturini - RJ

A cantora e compositora Valéria Venturini é natural de Macaé (RJ). Como pesquisadora, desenvolveu durante três anos o projeto Arias. Através de uma releitura contemporânea do repertório operístico tradicional (séculos XIX e XX), populariza e aproxima a ópera do público brasileiro. O berimbau, o samba, sons tribais, o jazz e o pop se misturam aos acontecimentos sonoros da ópera convencional. O CD Arias tem no repertório somente óperas em linguagem pop, baseado numa pesquisa feita pela cantora, das principais árias e trechos do repertório operístico mundial.

Ficha Técnica

Direção musical: Luiz Costa

Músicos: Roberto Crivano - guitarras, Luiz Costa - piano e teclados, Julio Pereira - baixo, Ronaldinho - percussão, Emerson Ribeiro - sax e flautas, Luciano Callado - bateria e tabla, Roberto de Paula - guitarras semi-acústicas

29 e 30/Set 21h Teatro Bruno Kiefer Duração: 75min

**O Auto da Compadecida**

Grupo Depósito de Teatro - POA

O grupo Depósito de Teatro tem se especializado na busca da valorização do teatro brasileiro e de um maior envolvimento entre ator/espectador e peça/público. Desenvolve Projeto Teatro Brasileiro, cujo objetivo é encenar os mais importantes dramaturgos nacionais: Plinio Marcos, Nelson Rodrigues, Dias Gomes e Ariano Suassuna. Retrata assim o Brasil popular, o Brasil nas ruas das grandes cidades, o brasileiro das festas populares e religiosas, e o faz de forma a suprimir a relação estática entre o palco e a plateia.

Sinopse: Os amigos João Grilo e Chicó vivem de enganar as pessoas. Um dia, porém, metem-se em uma grande confusão ao tentarem arranjar um enterro religioso para o cachorro morto da mulher do padeiro. Com muitas lorotas, chantagens e subornos, vão engambelando o sacristão, o padre, o padeiro, a mulher do padeiro, o bispo e o frade. Quando acham que se deram bem, surge na cidade o cangaceiro Severino e seu bando, saqueando, roubando e matando a todos. João Grilo e Chicó, no entanto, botam a lábia para funcionar, convencendo o assassino da existência de uma flauta mágica, que faz com que as pessoas possam morrer, falar com o Padre Cícero e ressuscitar. O bandido acredita e faz o teste, mas antes de morrer percebe que foi enganado e mata os dois. Então começa o segundo ato da peça, quando os trapaceiros tentam convencer Nossa Senhora, a Compadecida, a safar-se da pena no inferno e voltar à vida na Terra.

Ficha Técnica

Autor: Ariano Suassuna

Direção: Roberto Oliveira

Assistente de Direção: Sérgio Etchichury

Elenco: Mário de Balenti, Heinz Limaverde, Marcelo Aquino, Liane Venturella, Sérgio Etchichury, Nelson Diniz, Sandra Possani, Maria Falkembach, Carla Costa, Jeferson Rachewsky Figurino: Heinz Limaverde

Adereços: Sandra Possani

Direção Musical: Coletiva

Músicos Convidados: Zé Evandro, Tiago Demétrio, Tales Mã, Biba

Produção Executiva: Maria Falkembach

15/9-16h/Belém Novo

16/9-11h/Morro da Cruz

26/9-16h/Pc alfândega

29/9-17h/Pc México

Duração: 90min

**Parada de Rua**

Grupo Lume

UNICAMP/Campinas -SP

O LUME é um Centro de Pesquisa Teatral cujo foco de atenção é o trabalho do ator, sua técnica e sua arte. Criado em 1985, vem se dedicando a elaborar e codificar técnicas corpóreas e vocais de representação, redimensionando o teatro, enquanto ofício, como uma arte do fazer e o ator como um artesão que executa ações. Sinopse A Parada de Rua é uma performance cênico-musical em forma de cortejo, que busca a teatralização de espaços não-convencionais (aqueles onde o teatro normalmente não chega). Uma estranha sensação de absurdo se estabelece quando a Parada irrompe o espaço e faz sua intervenção poética, rompendo os automatismos das relações e as convenções do local. Uma procissão de fanáticos, uma banda militar, um grupo de ciganos ou simplesmente atores-músicos tocam e cantam melodias tradicionais brasileiras e de outras partes do mundo, quebrando com a monotonia da vida rotineira dos transeuntes. Estruturada como um alegre ritual, a Parada de Rua interage livremente com o público, provocando e divertindo ao mesmo tempo.

Ficha Técnica

Autoria e Direção: Kai Bredholt e LUME

Elenco: Ana Cristina Colla, Carlos Roberto Simioni, Jesser de Souza, Naomi Silman, Raquel Scotti Hirson, Renato Ferracini, Ricardo Puccetti

Figurinos Fernando Grecco

16/9 - 12h Pq da Redenção

17 e 18/9-15h Rua Dos Andradas

Duração 65min

**TEATRO DE RUA**

O teatro de rua é uma das formas mais populares de teatro, pois atinge as mais diferentes camadas sociais intervindo de forma surpreendente no cotidiano das pessoas. Este 8° Porto Alegre em Cena traz consigo um novo horizonte, onde o teatro de rua marcará presença de forma contundente representado por grupos locais e nacionais. Nesta edição, o responsável pela organização deste segmento teatral dentro do Festival é o **Movimento dos Grupos de Teatro de Rua de Porto Alegre**, uma forma de organização autônoma que surgiu da necessidade de reflexão, discussão e articulação dos grupos realizadores de espetáculos de rua na cidade.

**Arlequim, servidor de Dois Patrões**

Cia dos Sonhos - Brasília

O diretor e cenógrafo Hugo Rodas trabalha desde 1999 com a Cia dos Sonhos. Um dos resultados inovadores desta união é o espetáculo 'Arlequim'. A peça foi eleita melhor direção do ano pela imprensa de Brasília. Sinopse Comédia conta a história do servo trapalhão que cria as maiores confusões para ganhar um trocado a mais. Trama envolve encontros e desencontros, troca de pares, mentiras, enganos e surpresas.

Ficha Técnica

Texto Carlo Goldoni

Direção Hugo Rodas

Assistência de direção Carmem Moretzsohn

Cenário e figurino Maria Carmen

Iluminação Dalton Camargos

Elenco Adriana Mariz, André Araújo, Bidô Galvão, Bruno Torres, Catarina Accioly, Chico Sant'Anna, Iara Pietricovsky, Jones Schneider, Juliano Cazarré, Luis Guilherme Baptista, Sérgio Fidalgo, William Ferreira

17/9 - 16h Ilha G. dos Marinheiros

18/9 - 16h30min Largo Glênio Perez

19/9 - 16h Ilha da Pintada

Duração: 100min

**Mboitatá: A Verdadeira História da Cobra de Fogo dos Pampas**

Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais - POA

A Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais surgiu em 1999 e, apesar do curto período de existência, acumulou diversos prêmios em festivais nacionais e internacionais. Sua intenção é resgatar a figura do contador de causos, contos, lendas e histórias, através do teatro de rua.

Sinopse

O espetáculo baseia-se na Lenda da Mboitata, de Simões Lopes Neto, que conta a transformação da Boi-quaçu (cobra grande) em Mboitatá (cobra de fogo). Essa passagem ocorreu quando, em um tempo em que era sempre noite escura, sem lua e sem sol, houve um dilúvio que inundou tudo e chegou também à toca da boiguaçu, que há muito tempo dormia. Ela então acordou-se e saiu em busca de comida, mas como nada encontrava passou a comer os olhos das carniças, que guardavam em seu interior a última luz que a pessoa tinha visto. Mesmo quando a água começou a baixar, a boiguaçu continuou a comer apenas os olhos, e foi adquirindo uma claridade que se destacava muito naquela escuridão sem fim. Quando alguns homens a encontraram, chamaram-na de Mboitatá devido a luz que ela emitia. Porém, as carniças foram acabando e ela saiu atrás de olhos vivos. Um dia, de tanta luz que tinha dentro de si, acabou explodindo, e assim voltou o sol. Mas muitos afirmam que ainda hoje ela pode ser vista vagando pelos pampas…

Ficha Técnica

Adaptação: Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais

Direção: Coletiva

Produção: Giancarlo Carlomagno e Hamilton Leite

Diretor Musical e Trilha sonora: Gustavo Finkler

Figurinos: Arlete Cunha

Adereços: Vera Parenza e Cintia Ceccarelli

Elenco: Arlete Cunha, Cintia Ceccarelli, Hamilton Leite e Vera Parenza

Contra-regra: Giancarlo Carlomagno

19/9 - 16h Praça da Alfândega

25/9 - 12h Esq. Democrática

30/9 - 17h Morro da Cruz

**A Saga de Canudos**

Tribo de Atuadores ói Nóis Aqui Traveiz - POA

O grupo surgiu em 1978 com uma proposta de renovação radical da linguagem cênica. Durante todos esses ou uma estética original, fundada na pesquisa plástica, no estudo da história e da cultura, e na experimentação de recursos teatrais. Já encenou textos A Exceção e a Regra, de Bertold Brecht, e A Morte e a Donzela, de Ariel Dorfman..

Sinopse:

O espetáculo, inspirado na peça O Evangelho Segundo Zebedeu, de César Vieira, explora a história do líder messiânico Antônio Conselheiro, que despertou a esperança dos sertanejos que queriam liberdade no fim do século 19. Acusada de monarquista, a Vila de Belo Monte foi ferozmente atacada pelas tropas republicanas, ganhando fama por resistir inúmeras vezes, até ser destruída. Fazendo uso de máscaras, bonecos, música e dança, o grupo recupera o caráter político do movimento.

Ficha Técnica

Texto: criação coletiva partindo da peça de César Vieira, utilizando textos de Glauber Rocha e literatura de cordel.

Direção: coletiva

Figurino: Tânia Farias

Máscaras: Renan Leandro e Clélio Cardoso

Bonecos: Renan Leandro, Clélio Cardoso e Mauro Rodrigues

Elenco: Carla Moura, Renan Leandro, Clélio Cardoso, Denise Souza, Mauro Rodrigues, Paulo Flores, Tânia Farias, Jorge Perachi, Gustavo Gojen, Urso da Silva, Sandro Marques, André Luis, Sandra Steil, Diego Comerlato

Contra-regragem: Marta Haas, Roberta Darkiewitz, Nora Brum

Musica: Johann Alex de Souza

19/9 - 12h Esquina Democrática

23/9 - 17h Restinga

25/9 - 16h Pç da Alfândega

Duração: 80min

**A Megera Domada**

Núcleo Teatral Trivial Encena - RJ

Desde 2000, a República do Teatro vem desenvolvendo o "Ciclo Shakespeare para Crianças", que adapta clássicos do escritor inglês para uma linguagem ao alcance das crianças. Antes de A Megera Domada, o grupo já havia encenado com sucesso versões de A Comédia dos Erros e Rei Lear. Para se aproximar do mundo infantil, os atores exploram muito a linguagem circense e as cantigas de roda, criando um clima de envolvimento total com os pequenos.

Todos querem se casar com a linda e doce Bianca... Porém, o Sr. Batista, pai da donzela, decide que ela não se casará antes que Catarina, a geniosa filha mais velha, encontre também um marido. Mas quem terá coragem de encarar a megera?

Ficha Técnica

Texto: William Shakespeare

Adaptação: Cristiano Queiroz

Direção: Nadege Jardim

Produção Executiva: Cristiano Queiroz

Elenco: Mayra Capovilla, Cristiano Queiroz, Raquel Vivian Nicoletti, Fabiano Xavier, Gustavo Klein, Johnnatan Monteiro, Amilcar Pereira.

Cenografia e Iluminação: Nedege Jardim e Cristiano Queiroz

Música: Amilcar Pereira

Figurinos: Tânia Salansk

Adereços de Figurino: Giovani Targa

Adereços: Raquel Vivian Nicolleti

Preparação Corporal: Fabiano Xavier

20/9 - 16h Pç da Alfândega

21/9 - 12h Esq. Democrática

22/9-17h Restinga

Duração: 65min

**Histórias de Amor**

Menestrel Faze-Dô - Lages(SC)

Em 1993, o Grupo Menestrel Faze-Dô surgiu com o objetivo de ser um centro de pesquisas sobre teatro, valendo-se de tudo que pudesse estimular e construir o pensamento e o comportamento do artista-ator. Experimentou seus primeiros espetáculos para espaços alternativos em 1994, e desde então, vem desenvolvendo projetos de teatro de rua que aliam à arte dramática o uso de pernas-de-pau.

Sinopse

Histórias de Amor é uma tragicomédia em três atos que conta as aventuras e desventuras amorosas de Tadeu e Ambrosia. E encenada por três atores sobre pernas-de-pau, que interpretam nove personagens de até 3,7 metros de altura, com máscaras, figurinos, adereços coloridos e alegóricos. O grupo utiliza a improvisação como fio de ligação entre os personagens e o público.

Ficha Técnica

Autor: Guigui Fernandes - Adaptação das idéias originais do grupo Menestrel Faze-Dô

Elenco: Guigui Fernandes, Gilson Máximo de Oliveira, Márcio Machado

Figurinos: Guigui Fernandes

22/9 - 19h V. Cruzeiro

23/9 - 17h Praça México

24/9 - 12h Esq. Democrática

Duração: 60min

**Roda Saia Gira Vida**

Teatro de Anônimo (RJ)

O Teatro de Anônimo trabalha há 14 anos em busca de um teatro que alie a pesquisa sobre o imaginário da cultura popular, sua poesia, seus ritmos, suas festas, jogos e danças à uma linguagem cênica que enfatize o ator e seus recursos técnicos expressivos e de improvisação. seu espetáculo Roda Saia Gira Vida, Prêmio mambembe de Melhor Espetáculo de 95, foi assistido por mais de 150 mil pessoas no Brasil, Espanha, Itália e Argentina. Em sua nova versão, passou a contar com música ao vivo executada por jovens pesquisadores de ritmos e folguedos populares.

Sinopse

Roda Saia Gira Vida brinca com o imaginário circense. Tem mágico, malabarista, mulher ba-rbada, perna-de-pau, domador de leões e atirador de facas... Tem até um strip-tease ao som de Jura, de Sinhô, que acaba no double trapézio ao som de Rosa, de Pixinguinha. Ao som de Lampião de Gás, de Enezita Barroso, Buscapé tenta executar seu número de diabolo, sempre mal sucedido devido às interrupções do parceiro Cuti-Cuti. Palhaços recriam a tradicional gag de uma banda musical. A trupe se despede com o número de Bambu Acrobático, ao som de Trenzinho Caipira, de Villa-Lobos.

Ficha Técnica

Texto: Teatro de Anônimo

Direção: Pepe Nuñez

Concepção e Supervisão Cênica: Júlio Adrião

Direção Técnica: Maria Angélica Gomes

Elenco: João Carlos Artigos, Maria Angélica Gomes, Márcio Libar, Regina Oliveira, Shirley Britto

Cenário: Hélcio Pugliese

Figurinos: Alexandre Pring / Teatro de Anônimo

Música: Pedro Pamplona, Kiko Horta, Roberto Santa Marta, Cristiane Cotrin, Marcelo Hora, Paulino Dias

28/9 - 12h Esquina Democrática

29/9 - 17h Vila Cruzeiro

30/9 - 12h Parque da Redenção

Duração: 50min

**A Farsa dos Opostos**

Grupo Imbuaça - Aracaju/SE

Fundado em 1977, o grupo é fruto de uma série de oficinas, principalmente a de Benvindo Sequeira, que tem experiência no teatro de rua da Bahia. O Imbuaça mantém uma sede em Aracaju e é composto por seis atores, mais alguns convidados e técnicos. O grupo tem um repertório com cinco espetáculos, um de palco e quatro de rua.

Sinopse

O espetáculo reinventa as manifestações mais espontâneas do povo brasileiro: um povo que faz de suas brincadeiras, de seus cantos e danças poderosos instrumentos de expressão. Conta a história de um artista popular, um cordelista, que luta para sobreviver de sua produção artística. Utilizando um estilo farsesco, a peça expõe os opostos nas relações cotidianas de um povo.

Ficha Técnica

Texto: Imbuaça

Adaptador: Clotilde Tavares

Diretor: João Marcelino

Elenco: Andersom Charles, Valdice Teles, Lizete Feitosa, Tete Nahas, Lindolfo Amaral, Isabel Santos, Antonio Santos

27/09 - 12h Esq. Democrática

28/09 - 16h Pç da Alfândega

29/09 - 17h Morro da Cruz

Duração: 55min

**8º PORTO ALEGRE EM CENA • PROGRAMAÇÃO DE ENTRADA FRANCA**

Eles cantam e dançam, como se tivessem vida própria. Sonham com os palcos, representam, fazem o público rir e, às vezes, chorar. São admirados por crianças e adultos. Não são de carne e osso, são de pano, de madeira, de plástico. Mas quando as cortinas se fecham, ao fim de cada espetáculo, eles arrancam AGTB aplausos. É a primeira vez que a Associação Gaúcha de Teatro de Bonecos (AGTB) participa do Porto Alegre Em Cena, confirmando uma reivindicação dos bonequeiros do estado: ganhar visibilidade e contribuir com o Festival, ampliando o conceito de artes cênicas. Foi a associação que fez a escolha dos espetáculos que estão presentes no evento, incluindo as apresentações do Projeto de Descentralização da Cultura.

**História da Carrocinha às Avessas**

**A Caixa do Elefante - POA**

Através de dois monitores e duas câmeras de vídeo instaladas dentro do palco de teatro de bonecos o público pode assistir simultaneamente ao espetáculo pelos personagens, a performance executada pelos manipuladores e os truques de manipulação até então ocultos. Esta é a Carrocinha às Avessas, versão adulta do espetáculo da Cia. A Caixa do Elefante, que tem representado o Brasil em diversos festivais internacionais na Europa e na América Latina. Recriando a "Andariega" - pequena carroça que servia de palco para o mestre Javier Villafañe, o simpático cachorro Abelardo apresenta-nos três de suas histórias: 0 Vendedor de Balões, A rua dos Fantasmas, O Padeiro e o Diabo. Através destas três histórias, A Caixa do Elefante convida a todos a embarcarem nos caminhos fascinantes da "Andariega". Técnica de Manipulação: Varas, luvas, teatro de figuras.

**Ficha Técnica**

**Direção:** Mário de Ballentti.

**Atores/Manipuladores** Mário de Ballentti e Paulo Balardim.

**Cenografia:** Mário de Ballentti e Paulo

**Fontes Construção da empanada:** Paulo Balardim

**Construção de estruturas:** Jorge e Nilo (Macgivers)

**Pintura do fileteado porteño:** Alfredo Martinez

**Tradução:** Andréa Castro e Bem-Hur Dalla Porta.

**Operação de som:** Rafael • **Bonecos:**Mário de Ballentti, Paulo Fontes e Andrea Castro • **Cenografia:** Mário de Ballentti, Paulo Fontes. **• Música**: Paulo Campos • **Figurinos de Atores:** Viviane Gil e Ligia Rigo **• Figurinos de bonecos:** Eda Zimmer, Silvia Schmidt e Telmo Rocha **•Iluminação:** Batista Freire • **Foto:** Jó Vigiano. • **Produção:** A Caixa do Elefante

16/9 18h30min

 Depósito de Teatro Duração: 50min

**Bonecrônicas**

Anima Sonho - POA

Tiaraju e Ubiratan Carlos Gomes, artistas plásticos e músicos sempre trabalharam com as mais diferentes expressões artísticas. Em  março de 84, fundaram o Anima Sonho para pesquisar e divulgar o teatro de bonecos como forma de expressão. Associaram suas experiências anteriores à nova atividade. Tinham descoberto uma forma de usar todas as linguagens juntas num só trabalho Era o casamento harmonioso das artes plásticas, da música, do teatro e do desejo de se comunicar por intermédio das artes, coisa que sempre perseguiram. Daí são anos de dedicação exclusiva ao teatro de bonecos. Arrumaram as malas e viajaram pelo Brasil, Uruguai, Argentina, Venezuela, Portugal, Espanha e Itália, participando de Festivais, mostras especializadas, temporadas em teatro, escolas, praças, circos, presídios, clubes, bares, comunidades rurais, atingindo um público heterogêneo, e de variada faixa etária. Realizaram também produções para a televisão. O espetáculo é composto por pequenos esquetes, quadros mudos e números musicais, executados ao vivo com instrumentos acústicos. Sempre com um humor próprio, estilo inconfundível e autenticidade.

**Técnica de Manipulação:** Luva, manipulação direta.

**Ficha Técnica Roteiro, Direção, Bonecos, Cenografia e Interpretação Musical:** Tiaraju Carlos Gomes e Ubiratan Carlos Gomes.

**Colaboração na direção:** Júlio Saraiva

**Iluminação:** Graziela Saraiva

**Fotos:** Ana Teresa Pereira Neto

**Produção e Divulgação:** Anima Sonho

17/9 18h30min

Cia de Arte Duração: 45min

**Cirquim - Cinco Histórias para Encantar**

A Divina Comédia - POA

O espetáculo é composto por cinco estórias: "O Trigo" que retrata o ciclo da vida do homem no campo; "Antônio e a Borboleta" apresenta a história de um jardineiro e os inimigos do jardim; "O Violeiro" é sobre um músico que é um misto de Mozart e Dom Quixote; "Tampas e Mercado Público" é uma homenagem ao Mercado Público e "007 e Sua Amada Imortal" é sobre um detetive com um caso muito mal cheiroso. O CIRQUIM compõe-se de um palco de 1 metro de altura por 50 cm de largura, estilo mambembe dos anos 30, e propõe a encantar pessoas de todas as idades.

**Técnica de Manipulação:** Direta com vara.

**Ficha Técnica**

**Concepção e Manipulação:** Marcelo Tcheli.

**Direção, fotografia e som:** Ivania Kunzler.

**Produção, divulgação e figurinos:** A Divina Comédia.

18/9 • 18h30min E. Monsenhor Leopoldo Neis

30/9 • 18h30min Bairro Assunção

Duração: 45min

**O Mundo Sem Fundo Trash**

**Molhados na Chuva-Caxias do Sul/RS**

O Grupo Molhados na Chuva foi criado em 1994, apresentando seu espetáculo para adultos em bares. O espetáculo MUNDO SEM FUNDO circulou pela rede escolar de Caxias do Sul e região Nordeste do Rio Grande do Sul, atingindo 25 mil espectadores. Composto de vários quadros, o espetáculo utiliza criticamente a linguagem do trash (cinema de terror de produção B). Através dessa linguagem, que pode conter uma parcela de romantismo, a montagem propõe uma crítica social elevada sobre os fatos mais fortes e marcantes que a humanidade está produzindo no final do milênio.

**Técnica de Manipulação:** Manipulação direta.

**Ficha Técnica**

**Atores/Manipuladores :** Ranulfo Homem, Rafael Homem, Elton J. B Andrade.

**Roteiro e Direção:** Ranulfo Homem

**Poema:** Fernando Pessoa

**Confecção dos Bonecos:** Rafael Homem.

**Cenografia:** Molhados na Chuva.

**Figurinos:** Dona Celina.

19/9 18h30min

Escola Municipal Monte Cristo Duração: 40min

**Histórias de Assombros e Tesouros**

Camungerê - Caxias do Sul/RS

Da união dos bonequeiros André Gnatta, Paulo Nazareno e Nelson Haas no ano passado nasceu o gerê Teatro de Formas Animadas. O grupo tem como objetivo difundir e popularizar a arte do teatro de  bonecos, com espetáculos que retratam fatos,lendas e costumes.

Camungerê é uma palavra de origem africana da nação Bantu. que significa criança.

O espetáculo é composto por quatro esquetes com enfoques distintos que visam a valorização da cultura regional gaúcha e nacional, além de informar sobre riscos de doenças sexualmente transmissíveis e do mau hábito de fumar. O espetáculo foi concebido em sua maior parte, a partir de esquetes e bonecos já existentes e conhecidos pelo público. O espetáculo mescla várias técnicas de construção e manipulação com os tradicionais fantoches e marionetes, e também técnicas novas e pouco conhecidas, como o Kuruma Ningyo (adaptada).O espetáculo conta também com duas novas técnicas de construção e manipulação, desenvolvidas por Paulo Nazareno.

**Técnica de Manipulação:** Luva com mecanismos, luva francesa, marote com varas

**Ficha Técnica**

**Manipulação:** Nelson Haas, André Gnatta e Paulo Nazareno

**Direção:** O Grupo

**Figurinos:** Veroni, Cerenita Gnatta e Luciani Bernardo

**Bonecos:** Alexandre Boss, André Gnatta, Paulo Nazareno e Nelson Haas

**Iluminação:** Viviane Maria Maltauro

**Pintura:** Lidete Michelin ·

**Cenografia:** O Grupo

**Música e trilha sonora:** Guto Basso.

20/9 18h30min

Cia de Arte Duração: 50min

**Teatro de Bonecos da Turma do Dionísio**

A Turma do Dionísio Santo Ângelo/RS

O Teatro de Bonecos da Turma de Dionísio é um espetáculo composto pelas histórias:  “O Mágico e o Palhaço”, “O Padeiro e o Diabo", "O Enganador Enganado”, “O Invento Maravilhoso", textos clássicos de teatros de bonecos latino americanos. O Teatro de Bonecos da Turma de Dionísio foi dirigido por Mário de Ballentti, reconhecido ator e bonequeiro de Porto Alegre. Apresentando-se no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, o Teatro de Bonecos da Turma do Dionísio atingiu mais de 63 mil espectadores nas mais de 200 apresentações realizadas. O Grupo trabalha há mais de 15 anos com teatro. Atua em todo o Rio Grande do Sul, primando pela qualidade de seus espetáculos e pesquisando novas linguagens. Participou de vários festivais nacionais e internacionais, recebendo inúmeras premiações.

**Técnica de Manipulação:** Marote com varas.

**Ficha Técnica**

**Autores:** Javier Villafañe, Leônidas Berletta, Candido Moneo Sanz e A. César Lopes Ocón.

**Tradução:** Bem-Hur Dalla Porta. Jerson Fontana Mário de Ballentti.

**Direção, bonecos, cenografia e figurinos:** Mário de Ballentti.

**Atores/Manipuladores:** Jerson Fontana, Maristela Marasca e Paulo Menezes.

**Programação Visual:** Augusto Bier.

21/9 18h30min

Cia de Arte Duração: 50 min

**Fragmentos do Lixo**

Camaleão - Porto Alegre/RS

A forma de trabalho do Camaleão criado em 1985 é tal qual seu nome: nada é estanque ou definitivo. Uma mesma apresentação pode adquirir várias formas, adaptando-se a situações variadas de espaço, não se prendendo às necessidades físicas do teatro formal. Fragmentos do Lixo, o espetáculo que agora se apresenta, é uma proposta de pesquisa cênica, boneco-personagem e ator-manipulador. A peça trata do resto, da sobra do produto final de uma sociedade mercantil-descartável. O espetáculo não tem texto. O que o Camaleão tem a dizer está contido na plasticidade, no movimento e no som de cada cena

**Técnica de Manipulação:** Máscaras, manipulação direta.

**Ficha Técnica**

**Atores/Manipuladores:** Adriane Azevedo, Joã Francisco V. Costa e Tânia de Castro.

**Criação e confecção de bonecos:** João Francisco Costa e Tânia de Castro.

**Figurinos:** Tânia de Castro.

**Música:** Luiz Eduardo Brito

**Iluminação:** Guilherme Luchsinger da Fonseca.

**Produção e Direção:** Camaleão.

22/9 18h30min

Cia de Arte Duração: 45 min

**Tim**

**Teatro de Marionetes - POA**

O TIM - Teatro de Marionetes - foi fundado em Porto Alegre no ano de 1954. O grupo é formado por uma família, como acontece em vários lugares do mundo e na melhor tradição do teatro de bonecos. O "elenco" é constituído por mais de 80 bonecos (marionetes), com 50 centímetros de altura e movidos por fios, uma técnica difícil, raramente empregada no Brasil. A quantidade desses fios varia de 7 a 21, dependendo da complexidade dos movimentos que cada boneco executa em cena. O TIM possui um repertório de mais de 80 textos originais para bonecos, todos já encenados no teatro ou na televisão.

Desde sua fundação, quando chamava-se TIM - Teatro Infantil de Marionetes, o grupo apresenta-se em teatro, programas de televisão, festivais, escolas, clubes, centros comunitários, hotéis, feiras e praças públicas da Capital e do Interior do Rio Grande do Sul. Já participou de festivais em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Uruguai e França. Com suas participações em festivais e temporadas, o grupo já conquistou vários prêmios.

As apresentações do TIM - Teatro de Marionetes são compostas de pequenas peças e de números variados de música, folclore, circo, humorismo e dança, totalmente apresentados por seus bonecos de fios. Em todas as peças os diálogos são sempre coloquiais e muito brasileiros, com todas as histórias encenadas em tom de comédia.

**Técnica de Manipulação:** Marionetes

**Ficha Técnica**

**Criação e Confecção dos Bonecos:**

Odila Cardoso de Sena.

**Direção, Cenografia e Sonoplastia:**

Antônio Carlos de Sena.

**Atores manipuladores:** Antônio Carlos de Sena, Reneidi Mezeck de Sena, Inês Mezeck de Sena, Fernando de Sena, José Luiz de Sena.

**Vozes:** Aida Terezinha, Antônio Carlos de Sena, Aparecida Dutra, Carlos Augusto Chagas e Gilberto Pereira.

**Remasterização de Som:** Hugo Renato M. de Souza.

**Produção Executiva:** Inês Mezeck de Sena.

**Fotos:** José Luiz de Sena

23/Setembro 18h30min

Cia de Arte Duração: 50min

**Os Afro-Descendentes**

Cia Bonecos da Gente-Alvorada/RS

A Cia. Bonecos da Gente surgiu no ano de 1993 em Alvorada-RS na escola Infantil Criança Feliz. Apresentando-se em praças, teatros, Centros Comunitários e escolas, o grupo vem desenvolvendo um trabalho voltado para o aproveitamento de matérias recicláveis e temas sociais. Além da busca pelo aperfeiçoamento, os bonequeiros também realizam oficinas nas áreas de educação e saúde.

"Afro-descendentes" é um divertido espetáculo de bonecos composto por pequenos números musicais. Busca resgatar a música popular com raízes Afro através de três figuras muito animadas e conhecidas do público: Chico Cezar, Thaide e Bob Marley.

**Técnica de Manipulação:** Manipulação direta com vara.

**Ficha Técnica**

**Manipuladores:** Diego Kurtz e Lenon Kurtz.

**Direção, Criação e Iluminação**: O Grupo.

**Construção dos bonecos e cenografia:** O Grupo e Luís Flávio Vitola (grafiteiro).

**Sonoplástia:** Agnaldo Paz.

23/9-18h30min

Bairro Timbaúva

24/9-18h30min

Aldeias SOS Gin.

Vila Leão Duração: 20min

**Estrelas do Brasil**

Rafael Leidens - Porto Alegre

Um sonho brasileiro - Uma homenagem à música popular brasileira por algumas de suas maiores e trazendo para o público a voz e a imagem dessas cantoras maravilhosas através da mágica do teatro marionetes realizando assim, o sonho dos amantes do arte da nossa terra. Carmen Miranda, Elis Regina e Gal Costa juntas pela primeira vez cantam o melhor de suas brasilidades num palco de cassino dos anos 40.

**Técnica de Manipulação:** Marionetes

**Ficha Técnica**

**Manipulação:** Rafael Leidens.

**Direção e cenografia:** Mário de Ballenti.

**Pesquisa dos figurinos:** Rafael Leidens.

**Confecção dos Figurinos:** Rosa Prado.

**Confecção dos bonecos:** Mário de Ballenti e Rafael Leidens. • **Estúdio de Gravação:** Via Brasil.

**Iluminação:** Batista Freire.

**Fotos de divulgação:** Ivânia Kunzler e Jaques Salvador

**Fotos do Espetáculo:** Mira Gonçalves.

**Projeto Gráfico:** Luciano Montanha.

**Produção executiva:** Rafael Leidens.

23/9-18h30min Bairro Timbaúva

24/9-18h30min Aldeias SOS Gin. Vila Leão

Duração: 20min

**Sob a Luz da Lua**

**Cia Gente Falante - POA**

O espetáculo Sob a Luz da Lua foi concebido a partir de obras mímicas do livro Telon de Cielo, do renomado escritor, poeta e bonequeiro solista, Guaira Castilla. Esta blicação singular ganhou menção honrosa de literatura na Argentina e foi considerado pelo Mestre Bonequeiro Javier Villa-fañe como A pequena Bíblia do Teatro de Bonecos Incorporou-se a essas obras um trabalho de campo, realizado pelo bonequeiro Paulo Fontes, sobre os moradores de rua seu vínculo com a noite, mediado por fantasmagorias, impressões psíquicas e poéticas. Dessa pesquisa nasceu Mongo - contador de causos e mestre de cerimônias. Nossa história tem a noite como fonte de inspiração: não uma noite comum e sim uma noite na qual transitam as mais insólitas criaturas, frutos da leitura bem particular de um mero mendigo (Mongo), alguém que um dia foi como nós e, em decorrência de uma desilusão amorosa, entregou-se nas mãos da loucura. Ele nos conta um pouco dos vastos e instigantes acontecimentos da noite, que aos seus olhos não são mais aterradores que o trânsito das criaturas diurnas. Técnica de Manipulação: Luva com mecanismos, luva francesa, marote com varas, bonecos de balcão e silhuetas de sombra.

**Ficha Técnica**

**Roteiro das Histórias: Guaira Castilla**

**Texto, Roteiro do Espetáculo, Manipulação, Concepção, Construção dos Bonecos, Cenografia e Adereços Cênicos:** Paulo Fontes.

**Direção de cena:** Vanise Carneiro.

**Cenotécnica:** Serralheria - Luiz Blasina Marcenaria - Aldir Jardim e Marcos Jardim

**Trilha Sonora:** Cristiano Hansen, Jackson Zambelli e Gustavo Filkler • Tradução dos Textos: Helena Laste, Marília Laste e Cândida Custódio

**Operação de Som:** Simone Pinheiro

**Contra-regragem e Operação de luz:** Eduardo Custódio. **• Fotos:** Jô Vigiano e Cristine Rochol.

**Iluminação:** Leandro Gass.

**Costuras:** Jojô, Rossa Prado e Patrícia Preiss

**Realização e Produção:** Cia. Gente Falante.

25/9

20h

Centro Cultural da Lomba do Pinheiro

Duração: 45 min

**Maria Farrar**

**Julieta e os Metabonecos - POA**

As Julietas e os Metabonecos se travestem em andarilhos, saltimbancos trazendo o teatro, os sonhos e as crises da realidade mais urgente. Encontram na história real de Maria Farrar, menor, órfã, mãe e derrotada (conforme foi constatada por Bertolt Brecht) a nossa realidade cada vez mais cotidiana, assustadora e incongruente.

A situação do menor no país e no mundo é vergonhosa e desumana. As Julietas conduzem seus bonecos para revelar o humano e brandem tambores e matracas para que todos saibam as histórias de nossos filhos que a sociedade mata.

**Técnica de Manipulação:** Direta

**Ficha Técnica**

**Adaptação livre de um poema de Bertolt Brecht:** O Grupo

**Direção e Cenografia:** Julio Saraiva.

**Atrizes Manipuladoras:** Débora Villanova, Ana Tereza P. Neto e Graziela Saraiva.

**Concepção do Boneco:** O Grupo.

**Confecção Boneco:** Ubiratan Carlos Gomes.

**Fotografia:** Marco Aurélio Couto

26/Setembro

15 Horas

CECOBI

Vila Ipiranga

Duração: 30min

**Sufrágio "Um Poema para a Vida"**

Sentido Único - Porto Alegre

O grupo teatral Sentido Único vem através de uma linguagem objetiva e divertida mostrar que a transformação faz parte da ordem natural da vida.

Direcionando o espetáculo ao público adulto, o grupo recria situações cotidianas com bonecos, atores e objetos, traduzindo as fragilidades da vida perante a imensidão do desconhecido. Sufrágio é um poema para a existência.

**Técnica de Manipulação:** Luva com mecanismos, marote com varas, máscaras, manipulação direta.

**Ficha Técnica**

**Atores manipuladores:** Aline Lima, Cristina Fogaça, Castro Junior. Guilherme Coutinho e Julio Batista. **Direção:** Tânia De Castro. **• Bonecos:** Sentido Único.

**Bonecos:** O grupo, Orientação de Tânia De Castro.

**Figurino:** Sentido Único. **• Texto:** Roberto Spina

**Roteiro:** Sentido Único

**Iluminação:** Anilton Souza

**Trilha Sonora:** Bebeto Nunes

**Poesia:** Bertolt Brecht, Haroldo Ferreira

**Realização e Produção:** Sentido Único.

22/9 - 18h30min  Sind. dos Aeroviários

27/9 - 18h30min Cia de Arte

29/9 - 20h Soc. Amigos do Cristal

Duração: 40min

**O Ferreiro e o Diabo**

Anima Sonho - Porto Alegre

A lenda do homem que entrega a alma ao diabo em troca de conhecimento acompanha a humanidade desde seus primórdios. A abordagem deste tema, através do teatro de bonecos, sempre foi à maneira mais fascinante de contar esta história, a exemplo de Fausto de Marlowe que inspirou a monumental obra prima de Goethe. Resgatando esta tradição o "Anima Sonho" foi buscar numa versão latino-americana de Ricardo Guiraldes a fonte literária para seu atual trabalho. O grupo trabalhou mais de um ano para construir um texto, de sua autoria, criado especialmente para o teatro de bonecos. Utilizando técnicas variadas de manipulação, mesclando atores e música ao vivo, o grupo espera continuar animando sonhos.

**Técnica de Manipulação:** Bonecos de bengala, direta, figuras planas , máscara.

**Ficha Técnica**

**Atores manipuladores e músicos:** Tiaraju Carlos Gomes, Ubiratan Carlos Gomes e Edu Nascimento

**Direção:** Camilo de Lélis

**Texto original:** Ricardo Guiraldes

**Adaptação do Texto:** Camilo de Lélis, Tiaraju Carlos Gomes. • Bonecos: Tiaraju e Ubiratan Carlos Gomes.

**Figurinos dos bonecos:** Anima Sonho, Lígia Rigo/Nara Carlos Gomes

**Figurinos dos atores:** Lígia Rigo

**Composição do Tema "Miséria":** Anima Sonho

**Iluminação:** Graziela Saraiva.

**Fotos:** Ana Teresa Pereira Neto

**Produção e Divulgação:** Anima Sonho

28/9 18h30min Cia de Arte

Duração: 45min

**Bonecos Gigantes**

**(Performance) Porto Alegre**

O Grupo Bonecos Gigantes surgiu a partir de uma oficina aberta para realização de um espetáculo de rua com bonecos gigantes, coordenada por Cacá Sena .O Grupo é especializado na confecção e manipulação de bonecos gigantes com mais de três metros de altura.

**Atores/manipuladores:** Elaine Regina, Emilia Berg, Inês Sena, Maiquel da Rosa, Silia Ferrare, Túlio Garcia , Paulo Fontes e Vânia Tavares.

**Criação e direção:** Cacá Sena.

**Grupo de Pernas P'ro Ar**

**(Performance) Canoas**

O Grupo de Pernas p'ro Ar nasceu em 1988. Apresentando-se em praças, centros culturais, teatros, escolas, o grupo vem desenvolvendo um trabalho que busca sensibilizar as pessoas na sua relação com a natureza e com elas próprias. Além de espetáculos, os componentes do grupo também realizam trabalhos de performances com pernas de pau, música e bonecos gigantes.

**Atores/manipuladores:** Luciano Wieser e Raquel Maria Durigon.

**Confecção Boneco:** O Grupo.

17/9 - 18h Cia de Arte

21/9 - 18h Ponto de Encontro Espaçonave

**Porto Alegre revive a arte de Leverdógil**

O trabalho do ator Leverdógil durante o 8° Porto Alegre exposição multimídia com a exibição de filmes, vídeos, fotografias e ilustrações de espetáculos em que atuou. Porto-alegrenses e visitantes vão entrar em contato com a significativa obra do ator, morto em 1998. A Sala P.F.Gastal vai exibir de 18 a 23 de setembro os filmes de curta-metragem com a participação especial do ator em sessões gratuitas, sempre às 18h30. A mostra de fotos, que permanecerá no Centro Municipal de Cultura, mapeou os fotógrafos que possuíam em seus acervos a imagem do ator Leverdógil de Freitas em cena ou posando para divulgação, no teatro e no cinema. Contamos com a generosa colaboração da família, em especial de Levergina de Freitas. Foi preparado também um vídeo com duração de cinco minutos contendo os melhores momentos de Leverdógil de Freitas em cena.

**Programação de Curtas-metragens**

**Sala P.F. Gastal - Usina do Gasômetro - 18h30**

**18/9 Deus Ex-Machina**, de Carlos Gerbase

**19/9 Batalha Naval**, de Liliana Sulzbach, e **O Caso do Lingüiceiro**, de Flávia Seligman

**20/9 A Pequena Vida das Pessoas Grandes**, de Jaime Lerner,e **Nós**, de Fabiano de Souza

**21/9** **Um Homem Sério**, de Dainara Toffoli e Diego de Godoy, e **A Festa**, de Jaime Lerner

**22/9 Ângelo anda sumido**, de Jorge Furtado, e **Nós**, de Fabiano de Souza

**23/9 Deus Ex Machina**, de Carlos Gerbase

**Exposição de Fotografias e Ilustrações**

**Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues**

**15 a 30 de setembro**

**TV Usina**

Fragmentos de imagens de teatro, video, cinema e televisão

Usina do Gasômetro 15 a 30 de setembro das 14 às 21h

**Exposições, oficinas e palco de bonecos**

Workshops e oficinas com bonequeiros e uma exposição de bonecos do acervo da AGTB mostram várias técnicas de manipulação e confecção de bonecos. A Cia de Artes, local onde funciona a associação, também vai abrigar durante o festival uma mostra do artista plástico gaúcho Ubiratan Carlos Gomes, do grupo Anima Sonhos. São telas em acrílico sobre arte de fantoches. A AGTB, que atua há 18 anos e reúne 30 grupos de estado, ingressou no festival através do Orçamento Participativo. Antes de algumas peças o espectador poderá assistir às Caixinhas de Imagens, mini espetáculos dentro de caixas, com duração de um minuto.

**Caixinhas de imagens**

**16/9                                    Hall do Teatro do Sesi**

**17, 21, 22, 23 e 28/9         Hall da Cia de Arte**

**18/9                                   Hall do Teatro São Pedro**

**19/9                                    Hall da Sala Carlos Carvalho**

**25/9                                    Hall do Teatro de Câmara Túlio Piva**

**26/9                                    Hall do Teatro Renascença**

**Dias 16 e 22/9**

**Aquaneco - Bonecos Aquáticos apresenta "A Arca"**

O espectador poderá vivenciar uma maravilhosa experiência aquática, vislumbrando através de um pequeno orifício minúsculas criaturas desbravarem as profundezas do mar, em busca de uma arca perdida.

**Criação, construção e manipulação dos bonecos:** Paulo Balardim

**Dias 17 e 26/9**

**A Divina Comédia apresenta o Teatrim- "O Gato Vagabundo"**

Em uma casa no campo mora um gato vagabundo que aproveita a saída de seu dono para roubar os peixes do aquário.

**Criação e construção:** Marcelo Tchely

**Direção:** Ivânia Kunzler - Música: Marcelo Delacroix

**Dias 18 e 28/9**

**Olho Mágico - Caixa de Bonecos apresenta "O banho"**

No interior de uma caixa, através de um íntimo buraco de fechadura, o espectador voyeur espia Nancy, uma linda ninfeta, na intimidade de seu quarto no momento em que a moça seca seu belo corpo com uma felpuda toalha, após um delicioso banho. Em clima sensual, o espectador envolve-se com o charme da personagem até o momento em que é surpreendido por um inesperado fato.

**Criação e direção:** Paulo Balardim

**Argumento e manipulação:** Marisa Rotenberg

**Dias 19 e 23/9**

**O Titeretoscópio apresenta "Os retirantes"**

Inspirado no projetor de imagens móveis, o cinematoscópio de Thomas Edison, e no Cinematógrafo dos irmãos Lumière, o titeretoscópio é um teatro de bonecos em miniatura que explora divertidas imagens histórias dentro de uma pequena caixa sobre um tripé (semelhante às antigas caixas fotográficas). Para observar o espetáculo, o espectador olha através de um orifício existente em uma das extremidades da caixa. Do outro lado, o manipulador de bonecos faz a brincadeira.

**Criação e construção:** Maira Coelho e Paulo Balardim

**Manipulação**: Maira Coelho e Patricia Preiss

**Dias 21 e 25/9**

**A Divina Comédia apresenta "Os dois porquinhos"**

Esta é a história de um porquinho diferente que vive numa fazenda com seu dono. Certa noite o fazendeiro resolve abri-lo para ver o que há dentro dele. É quando aparece um outro porquinho também diferente para salvá-lo.

**Criação e construção:** Marcelo Tchely

**Direção e música:** Ivania Kunzler

**Manipulação:** Ivania Kunzler

**EQUIPE**

PREFEITURA MUNICIPAL DE

PORTO ALEGRE

Prefeito

TARSO GENRO

**Vice-prefeito**

JOÃO VERLE

**Secretária da Cultura**

MARGARETE MORAES

**Coordenadora de**

**Comunicação Social da PMPA**

VERA SPOLIDORO

**Coordenação Geral do 8º Porto**

**Alegre Em Cena**

MARCOS BARRETO

**Conselho Deliberativo**

DÉCIO ANTUNES

IVO BENDER

JOÃO ACYR

JÚLIOCONTE

MARCOS BARRETO

**Direção Artística**

ADRIANE MOTTOLA

**Administração**

BRENO KETZER SAUL

FABIO VERÇOSA

**Equipe de Recepção e Logística**

**Coordenação**

ROGÉRIO BERETTA

**Assessoria**

ÍSIS MEDEIROS - JANE

CARVALHO - LETIZIA NICOLI

VALENCIA LOSADA

**Equipe de Produção Executiva**

**Coordenação**

ADRIANE AZEVEDO

ROSE PAZ

**Assessoria**

JOANA CARMO

**Assistente de Produção**

CRISTIANO DE CÁSSIO

OLIVEIRA

**Equipe de Cenotécnica**

**Coordenação**

MARCO FRONCKOWIAK

**Assessoria**

SABINE GUELLER

**Equipe de Transportes e**

**Cargas**

**Coordenação**

EDUARDO BELLO

**Equipe Técnica**

**Coordenação Iluminação**

MAURÍCIO MOURA

FERNANDO OCHÔA

**Assessoria**

ANTÔNIO ALBUQUERQUE

**Coordenação de Som**

ANDRÉ BIRCK

**Coordenação dos Anjos**

LAURA BACKES

**Equipe de Comunicação**

ILZA DO CANTO

(Coordenação)

ALEXANDRE

COSTA E DICA SITONI

(Jornalismo)

ANDRÉA BACK (Planejamento)

CÁRMEN JASPER,

DINORAH ARAÚJO,

ERNANI DARUS,

LÚCIA KARAM e VICKY

KAUFFMANN (Assessoria de

Imprensa)

**A arte do encontro -**

**Aquecendo o Em Cena**

**Coordenação**

LIANE VENTURELLA

**Assessoria**

LURDES ELOY

VANISE CARNEIRO

**Rua em Cena**

**Coordenação**

CELINA ALCÂNTARA

CÍCERO NEVES

TÂNIA FARIAS

GIANCARLO CARLOMAGNO

JESSÉ OLIVEIRA

**Bonecos em Cena**

**Coordenação**

GRAZIELA SARAIVA

LUCIANO WIESER

RAFAEL LEIDENS

TÂNIA CASTRO

**Assessoria de Descentralização**

DIMITRI SANCHEZ

NICE SORDI

**Espaçonave**

**Coordenação**

EDUARDO KRAEMER

JEFFIE LOPES

RENATO CAMPÃO

**Secretaria Geral**

FIORELLA PICCOLI

LAURA BACKES

**Captação de Recursos**

CLARICE CHWARTZMANN

MARIA BASTOS

**Produtores de Palco**

ALEJANDRA HERZBERG

CLÓVIS MASSA

DANIEL BERLESE

FERNANDO PECOITS

GEORGIA RECK

GUSTAVO CURTI

LETÍCIA VIEIRA

LUIZ HENRIQUE PALESE

VALÉRIA LIMA

VINICIUS CÁURIO

**Produtores Rua em Cena**

CAROLINA GARCIA

EDGAR ALVES

LEONOR MELO

MARCIO DOS SANTOS

MARCIO MÜLLER

VERA PARENZA

**Produtora de**

**Palco Bonecos em Cena**

TÂNIA CASTRO

**Anjos Poa em Cena**

ALESSANDRA MALHEIRO

ANDRÉ MUBARACK

ANGELA FRANCISCA

ANGELA LUYET

BIBIANA CORONEL

BIBIANA KRUG

CARLA CASTRO

DANIELA OSÓRIO

JERRY DIAS

LARISSA MACIEL

MAÍRA CASTILHOS

NANDO MESSIAS

REGINA ROSSI

REJANE FLORES

RODRIGO DUBAL

RODRIGO RUIZ

TAÍS FERREIRA

TATIANA GREFF

**Anjos do Aquecendo**

**o Em Cena**

CAROL GARCIA

RENATO SANTA CATHARINA

**Técnicos**

ALEXANDRE SANTOS

ALEXANDRO SILVA PEREIRA

(PREGO)

ALEX MARTINS FARIA

ALEXSANDER DA SILVA

ALEXSANDRO CASTRO (XIS)

ANDREI MARIOTTO

ANDRÉ M. DE FREITAS

ANDRÉ WINOVISK

ANILTON SILVA

ANTÔNIO CARLOS CAPELÃO

CARLOS AZEVEDO

CARLOS FOGASSO

CARMEM SALAZAR

CIRILO NUNES

CLAUDIONOR SILVEIRA

ABIANO CARNEIRO DA SILVA

GRAZIELA RAMOS

JAIRO REIS

JOACIR FONTANA

JOÃO ACIR DE OLIVEIRA

JOÃO CASTRO LIMA

JOSÉ CARVALHO (ZÉ)

JOSÉ LUIZ DE SOUZA

JOSEMAR MARTINS

KARINA SHENN

LEANDRO DOS SANTOS

LEONARDO PEDROSO

LILIANE VIEIRA

LUIS FERNANDO

LUIGI

MARCELO CASTELLAN

MARCO LUCIANO PAIM

PAULO AZAIR ARCIA

PAULO OLIVEIRA (TADEU)

KARRÁ

PAULO RICARDO ÁVILA

RAFAEL LISBOA

RICARDO LIMA

SÉRGIO CUSTÓDIO

TAYLOR DE ARAÚJO

VASENTON CUNHA

**Homenagem Em Cena**

Leverdógil

**Mostra de fotografia**

FERNANDA SHEMALE (Curadoria)

**Vídeo**

MÁRIAN STAROSTA (Edição)

ZÉ VICTOR CASTIEL (Locução)

**Projeto gráfico e editoração**

HOW COMUNICAÇÃO

51 3312.6978

**Fotos**

ANA TERESA NETO,

CELSO PEREIRA,

CLAUDIO ETGES,

CLAÚDIO FACHEL,

CHRISTIAN BALLIECA,

CRISTINE ROCHOL,

DALTON CAMARGOS,

FERNANDO PIRES,

FLÁVIO LAMENHA,

GIBA ROCHA,

GRACE GOMES,

GUTO MUNIZ,

HANS VON MONTEUFELL, HELTON

CARVALHO,

IMÁGICA,

IVANIA KUNZLER,

JEFFERSON PANCIERI,

JOSÉ LUIZ SENNA,

JÔ VIGIANO,

LENISE PINHEIRO,

MATTHIAS ZÖELLE,

MÔNICA TORRES,

MYRA GONÇALVES,

NAPOLEÃO XAVIER,

PAOLA PRADO,

PAULO RODRIGUES,

PIERS ARMSTRONG,

SANDRO BUSTAMANTE,

SIMONE RODRIGUES,

TINA COELHO E

TOMMASO LEPERA.

**Impressão**

NOVA PROVA

Tiragem

5 MIL

**Ponto de Encontro**

**Uma Espaçonave aterriza na Capital**

**Porto Alegre está sempre** aberto às manifestações artísticas. Durante o festival, a cidade reservou um espaço para a cultura de quem quer que seja. O ponto de Encontro - Espaçonave, organizado pelos atores Renato Campão, Jeff Lopes e Eduardo Kraemer, terá palco e lona montados no Largo da Epatur para abrigar apresentações gratuitas, programadas e espontâneas, de teatro, música, poesia e dança, além da participação permanente de DJs. O local destinado à confraternização resume bem o objetivo do Em Cena: oferecer e proporcionar contato permanente entre os artistas e o público em geral.

**15/9 - 20h TRIBUWUDU**

Às vésperas do lançamento do seu primeiro CD e segundo clipe, o grupo vai apresentar o show que fará na turnê de lançamento prevista para outubro.

**16/9-20h BACANTES NUATO**

Grupo teatral oriundo da Oficina Parque dos Mayas promovida pelo Projeto Descentralização da Cultura, orientado dois anos por Marcelo Restori, do Grupo Falos & Stercus. O grupo é conhecido por sua ousadia na violência e na sensualidade, visto anteriormente em títulos como "A Guerra" e "Noites de Sexo e Violência".

**17/9 - 20h CARACOL**

Em abril de 2000, a Banda Caracol começou a ensaiar um repertório que contém composições próprias, versões e covers de bandas do pop rock nacional. Em novembro, com a canção "Ardente", conquistou o primeiro lugar da Região Glória, no 3.o Festival de Música de Porto Alegre, recebendo o troféu de música mais popular pelo público. As composições falam de relacionamentos, amor e protesto.

**18/9 - 20h ROSA FRANCO**

O compositor e intérprete apresenta clássicos da MPB e composições próprias, usando gêneros que influenciaram sua carreira, como funk e reggae, acompanhado pela banda Homens de Boa Vontade. A cantora Nanci de Araújo faz uma participação especial com a canção de Rosa "Asas do Desejo", que incluiu no seu 30. CD, "Welcome Brasil". Rosa já lançou um CD e apresentou-se em Florianópolis e São Paulo.

**18/9-23h PRESENÇA DE LAURITA**

O performático ator Lauro Ramalho dá vida à estrela Laurita Leão, num pocket-show com as participações especiais das drag-queens Dandara Rangel e Lady Cibele.

**19/9 - 20h LORQUIANAS**

Revive a obra de García Lorca, com uma dramaturgia que traz elementos do folclore espanhol e do flamenco. Entre os poemas selecionados estão "O Poeta em New York " e "O Poema Verde", e fragmentos de "Yerma", de Lorca, e "Os Fuzis da Senhora Carrar", de Bertolt Brecht.

**19/9-21h CLUB D'ESSAI**

Grupo de música concreta e performance multimídia realiza seu "Concerto rápido para um sopro no ouvido", com ritmos gerados com materiais sucateados.

**20/9 - 18h30 CIRCO FIRULICHE - ESPETÁCULO DE CLOWNS**

A pré-estréia aconteceu em dezembro de 2000, no Hospital da Criança Santo Antônio, para depois ocupar a Travessa dos Cataventos da Casa de Cultura Mário Quintana por duas vezes. Este ano fez temporada na Sala Alvaro Moreyra, com forte receptividade e acolhida do público.

**20/9-20h SERROTE PRETO**

Grupo que tem por identidade o resgate e a produção musical folclórica e regional: o cancioneiro, o cantador, o romancista brasileiro. Com influência da música cabocla, pé-de-serra traz no seu "samba rural" um enfoque da vida simples e solidária.

**21/9-20h FESTA DOS BONECOS**

É o tradicional momento onde bonequeiros, demais artistas e público confraternizam e trocam experiências, demonstrando as possibilidades desta manifestação cênica. O público será recepcionado por quatro bonecos de grandes proporções, criados respectivamente pelos grupos Bonecos Gigantes (POA) e De Pernas Pro Ar (Canoas). No palco, diversos esquetes de grupos diferenciados.

**22/9-20h NOITE FELIZ**

Texto de Vera Karam, em montagem do grupo Atores Reunidos, de Caxias do Sul, com direção de Raulino Prezzi. Retrata o momento de confraternização de uma família na noite de Natal, e que com suas atitudes, transforma a celebração num grande encontro de situações inusitadas.

**22/9-24h DRACULA AMOR - ALGO QUE NUNCA MORRE**

Original de Augusto Biglia, em dois esquetes. A peça integral está em cartaz há 20 anos. Sua intérprete, Biglia, com 76 anos, faz de seu personagem algo especial: um vampiro sem caninos, muito sedutor e eterno. "É uma fábula, um libelo contra o transitório da vida."

**23/9-19h URC**

A black music se manifesta explicitamente nas composições da URC, que tem no início do seu histórico um prêmio de revelação em 1997 na Festa dos Destaques do Ano. A URC abriu shows de Racionais MCs, Thaide e DJ Hum, Pavilhão 9 e Negritude Júnior. Apresentou-se nas três edições iniciais do Festival de Música de Porto Alegre. Suas letras denunciam a opressão vivenciada pelas minorias, revelando o aspecto político contido nas entrelinhas.

**23/9-21h CLUBBER**

Fragmentos do espetáculo de mesmo nome, que tem direção de Eduardo Kraemer. O universo de seres noturnos que perambulam num dub, com seus encontros e desencontros, num misto de luxo e lixo, glamour e decadência, vida e morte. Música eletrônica sublinha toda a ação. DJs - Esta noite é dedicada à música eletrônica.

**24/9 - 20h ALASKA E CONVIDADOS**

 Espetáculo musical no estilo hip-hop com tendência Reggae Informação e legalização, separando o bem do mal português e espanhol.

**24/9 - 22h O CIRCO DE UMA MALA SÓ**

Com o ator português José Ramalho, revezando-se num tour-de-force consigo próprio, numa espécie de monólogo corporal com um único objeto: a mala. Em Porto Alegre, Ramalho pode ser visto no espetáculo “ Encontros Depois da Chuva", de Adriane Mottola e atualmente trabalha na história  "Teseu e o Minotauro", ao lado de Luis Henrique Palese, em seu país de origem. O non sense permeia toda a ação deste ator-mim

**25/9-20h ARAWAK**

Banda formada em março de 1998. A atual formação 1999, conseguindo reunir uma base de maior sintonia. Apesar do grande ecletismo musical entre os componentes, a banda encontrou no reggae o seu ponto de equilíbrio. Arawak foi uma tribo indígena que habitava a Jamaica por volta do século XVII e foi escravizada, até ser exterminada pelos espanhóis, grupo tem como referências Bob Marley, Peter Tosh, Alpha Blondy. Cidade Negra, Sublime, O Rappa, Gilberto Gil e Produto Nacional.

**26/09 - 20h ESTAÇÃO HITS**

A banda apresenta repertório de clássicos da música nacional e inter O show é uma homenagem à década de 70, destacando alguns grupos importantes como Earth, Wind and Fire, Bee Gees, Kool and the Gang Reatle Phil Collins, Fred Mercury e Carlos Santana, entre outros e, na parte nacional Lulu Santos, Ed Motta, Djavan e Jota Quest.

**27/9 - 20h SONORA CARIBE**

Culminância de um trabalho de pesquisa e apresentações há mais de seis anos, tem no seu comando o contrabaixista e arranjador Fábio Coimbra e a cantora chilena Claudia Zúñiga, em parceria desde 1995. Ritmos dançantes como o mambo, o merengue, o som, a rumba, a guajira, a cúmbia, o cha-chacha e o bolero desfilam neste "caldeirão musical", através de sucessos de Carlos Santana, Tito Puente, Glória Estefan e Célia Cruz, entre outros.

**27/9 - 24h SEDUSHOW**

As atrizes Ana Fuchs e Patrícia Sachet, acompanhadas do músico Clairton Rosado, vivem duas downs, Dona Ondina e Dona Generosa, num clima de Teatro de Revista, cantando, dançando simulando um strip-tease e promovendo um concurso de miss. Com orientação de Ana Elvira Wuo, o pocket-show questiona os valores modernos, fazendo uma crítica lúdica sobre o estereótipo feminino, o culto exagerado à beleza e a supervalorização da imagem

**28/9-18h30 CIRCO FIRULICHE - ESPETÁCULO DE CLOWNS**

A pré-estréia aconteceu em dezembro de 2000, no Hospital da Criança Santo Antônio, para depois ocupar a Travessa dos Cataventos da Casa de Cultura Mário Quintana por duas temporadas. Este ano fez temporada na Sala Alvaro Moreyra, com forte receptividade e acolhida do público.

**28/9-20h COMPLEXIÓTICA HERMÉTICA**

E um estudo poético cômico sobre o amor, cujo texto, a concepção e a interpretação ficam a cargo do ator carioca Nadam Guerra, que faz parte do grupo Sobrevento, que vem ao Em Cena com o espetáculo de bonecos "Sangue Bom". Aqui, Nadam - numa realização do Núcleo de Pesquisa Prática Sobre o Trabalho do Ator - CLA/Uni Rio - nos apresenta uma variação sobre o espetáculo inteiro que possui "sete lições, quatro entreatos e vinte e uma placas".

**29/9 - 18h E.M. MARROCOS**

Grupo que resgata o hip-hop, desde 1998, estilo adotado pelas bandas LORDS, Câmbio Negro e Pavilhão 9, com letras compostas por Salomao da Silva, que falam sobre questões sociais como miséria, drogas, Violencia urbana e doméstica. E. M. MARROCOS faz a música da realidade. Participou "Do Respeito Surge a Paz!", que teve o apoio do Movimento Nacioni Meninos e Meninas de Rua.

**29/9-20h YANKEES CLEVER BOYZ**

O grupo começou na linha charm e baladas românticas em 1995, quando fundado por Dynho ( compositor e vocalista), mas do ano passado optaram pelo rap radical, de protesto. Entre as performances mais  importantes, estão: a abertura do Gás Rap Total, o Projeto Roda de som de Cultura Mário Quintana e o 3o Festival de Música de Porto Alegre.

**30/9 - 18h TEOR ALCOÓLICO**

Em meados de 1996, surgiu esta banda formada com integrante de garagem. O som é bastante original, com raízes no blues e punk tendo como temática o álcool e as situações nem sempre tão engraçadas que seu consumo produz. Participou de festivais como o da Universidade 1o Festival de Música de Porto Alegre e o Descobrindo talento obteve o terceiro lugar com a música "Fêmea". Trabalha agora na do Demo gravado com seis músicas próprias.

**0/9 - 20h FORRÓ FURINFUNFA**

Com o caldeirão de ritmos que invadem nossos ouvidos diariamente encontrava-se carente de bandas que trabalhassem com ritmos como o forró, baião e arrasta-pé. Surgiu, então, a banda Forró Furinfunfa.